

**A TRAJETÓRIA DE 10 ANOS DO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
CIDADE, SAÚDE E JUSTIÇA**

Ana Larissa Gomes Machado
Organizadora



**ANA LARISSA GOMES MACHADO
(ORGANIZADORA)**

**A TRAJETÓRIA DE 10 ANOS DO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
CIDADE, SAÚDE E JUSTIÇA**



Picos
2020

A trajetória de 10 anos do Programa de Educação Tutorial Cidade, Saúde e Justiça
© 2020 Copyright by Ana Larissa Gomes Machado (Organizadora)

Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
CEP: 64049-550 – Bairro Ininga – Teresina – PI – Brasil
Todos os Direitos Reservados

Revisão

Maria Luísa Vaz Costa

Diagramação

Luiz Carlos Azevedo

Capa

Aylla de Sousa Silva

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí

Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros

Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo

Serviço de Processamento Técnico

T768

A trajetória de 10 anos do Programa de Educação Tutorial
Cidade, Saúde e Justiça / organizadora, Ana Larissa
Gomes Machado. -- Picos, PI: EDUFPI, 2020.
94 f.

E-book.

ISBN 978-65-5904-010-0

1. Comunicação - Divulgação Científica. 2. Educação
Superior. 3. Extensão Comunitária. 4. Pesquisa. I. Machado,
Ana Larissa Gomes. II. Título.

CDD 001.83

SOBRE OS AUTORES

Açucena Leal de Araújo

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Adrielle de Almeida Brito

Acadêmica de Enfermagem da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Voluntária do PET Cidade, Saúde e Justiça.

Alexia Lins Costa

Graduanda em Nutrição da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Cidade, Saúde e Justiça.

Alice Melo Silva

Acadêmica de Administração da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Voluntária do PET Cidade, Saúde e Justiça.

Almir Gabriel da Silva Fonseca

Acadêmico de Administração da UFPI, campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do PET Cidade, Saúde e Justiça.

Amanda de Alencar Silva

Acadêmica de Enfermagem da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do PET Cidade, Saúde e Justiça.

Ana Caroline Gomes Ferreira

Graduanda em Enfermagem da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Voluntária do Programa de Educação Tutorial – PET Cidade, Saúde e Justiça.

Ana Larissa Gomes Machado

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do PET Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Ana Roberta Vilarouca da Silva

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Ângela Laís Santana de Almeida

Acadêmica de Enfermagem da UFPI, campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do PET Cidade, Saúde e Justiça.

Antonio Breno Feitosa dos Santos

Enfermeiro pela UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Artemizia Francisca de Sousa

Nutricionista. Nutrição em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da UFPI.

Bárbara Brasilino de Souza

Graduanda em Administração da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Cidade, Saúde e Justiça.

Bruna Tayse Silva Leal

Acadêmica de Enfermagem da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do PET Cidade, Saúde e Justiça.

Bruna Virgínia da Silva Santos

Graduanda em Nutrição da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Cidade, Saúde e Justiça.

Camila Dias Andrade

Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica, Funcional e Estética pela UNINOVA-FAPI.

Dinah Alencar Melo Araujo

Enfermeira pela UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Fellipe Batista de Oliveira

Nutricionista pela UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Francisca Tereza de Galiza

Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Docente da Universidade Federal do Piauí.

Gabriela da Silva Rosa

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Jéssica Anjos Ramos de Carvalho

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do PET Cidade, Saúde e Justiça.

João Rafael da Silva Fonseca

Acadêmico de Enfermagem da UFPI, campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do PET Cidade, Saúde e Justiça.

Karla Jéssik Silva de Sousa Fernandes

Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva. Coordenadora de Enfermagem no Hospital Regional Justino Luz de Picos/Piauí.

Luan Cardoso Silva

Graduado em História. Pós-Graduado em História Social/Cultural pela Universidade Federal do Piauí e em História do Brasil pelo Instituto Nexus – FACEC. Professor e palestrante na Empresa Carreira Vitoriosa.

Luana Moura Santos

Graduanda em História da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Cidade, Saúde e Justiça.

Máisa de Lima Claro

Nutricionista. Mestre em Ciências e Saúde pela UFPI.

Marcelo Victor Luz Soares

Acadêmico de História da UFPI, campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do PET Cidade, Saúde e Justiça.

Maria Mileny Alves da Silva

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Mariana Ribeiro Silva

Acadêmica de Enfermagem da UFPI, campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do PET Cidade, Saúde e Justiça.

Marina Martins Soares da Silva

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Maria Vanessa Alves Correia

Acadêmica do Curso de Nutrição, UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do PET Cidade, Saúde e Justiça.

Mykaelly Moura Menezes

Administradora pela UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Mestranda em Administração na UFPE.

Patrícia Regina Evangelista de Lima

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Priscila da Silva

Nutricionista pela UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Raissy Alves Bernardes

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Tatiana Moura Fé

Enfermeira. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí.

Trindade Santos Sousa

Administradora. Especialista em Gestão em Processos Gerenciais pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Assistente Administrativo no SEST SENAT de Picos/Piauí.

SUMÁRIO

- 07** | PREFÁCIO
- 09** | PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL “CIDADE, SAÚDE E JUSTIÇA”: O INÍCIO DA TRAJETÓRIA
- 14** | CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PETIANO NA COMUNIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESCOLARES
- 21** | SAÚDE MENTAL MATERNA NO PUERPÉRIO
- 32** | CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA
- 39** | A LUDICIDADE COMO FACILITADORA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO REALIZADAS PELO PET CIDADE, SAÚDE E JUSTIÇA
- 46** | FOLHA PET: FERRAMENTA DE ENSINO DO PET CIDADE, SAÚDE E JUSTIÇA
- 53** | A REALIZAÇÃO DE CURSOS DE CURTA DURAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE
- 60** | CARACTERIZAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO
- 70** | CONHECIMENTOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO SOBRE DIABETES MELLITUS
- 84** | OS DESAFIOS E PLURALIDADES DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS VIVÊNCIAS PETIANAS

PREFÁCIO

Artemizia Francisca de Sousa

A concepção desta obra surge para celebrar um importante marco das lutas e conquistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros: a sua primeira década de existência.

Ao longo desses dez anos, aqueles que fizeram parte do grupo (tutores, colaboradores, bolsistas, voluntários e todos os participantes das atividades promovidas) puderam entender e sentir a grande diferença que programas dessa natureza fazem na formação pessoal e profissional. Sua essência vai além da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão. A educação tutorial permite uma maior proximidade no meio acadêmico nas relações entre docentes, discentes e a comunidade, ferramenta essencial na construção de conhecimentos que estejam a serviço de todos.

Os anos proporcionados pela educação tutorial trouxeram muitos frutos, sendo o maior deles a formação de grandes profissionais e cidadãos, de diferentes áreas, que sabem viver e atuar de forma interdisciplinar, reconhecendo a necessária contribuição das diversas ciências e habilidades humanas no desenvolvimento de um país. Isso só foi possível porque o PET Cidade, Saúde e Justiça sempre teve à frente tutores competentes que realizaram suas atividades de modo comprometido e responsável.

Prezados leitores, neste livro vocês terão a oportunidade de ver uma pequena parte do trabalho dos tutores junto ao PET. Os capítulos que se seguem versam sobre temáticas que perpassam as atividades desenvolvidas pelo grupo e levantam importantes reflexões sobre o processo de trabalho humano.

No primeiro capítulo, tutoras do PET Cidade, Saúde e Justiça nos conduzem pela história desse grupo, descrevendo momentos relevantes desses dez anos, desde a sua fundação, em 2010, suas conquistas ao longo dos anos, até os desafios que o ano de 2020 impôs, exigindo resiliência para encontrar uma nova forma de trabalho.

O segundo e terceiro capítulos trazem à tona a temática da saúde mental em diferentes estágios de vida. No segundo capítulo, os autores apresentam resultados de atividades extensionistas que buscaram promover a saúde mental entre escolares, enquanto no terceiro capítulo chama-se a atenção ao ciclo gravídico-puerperal como um momento crítico para distúrbios mentais que trazem repercussões para as gestantes, seus filhos, suas famílias e, por conseguinte, para toda a sociedade, levantando refle-

xões sobre a necessária qualificação profissional para atender as especificidades desse período.

Com enfoque extensionista, o quarto capítulo apresenta o relato de experiências dos petianos em atividades de capacitação de cuidadores de idosos, reforçando as ações realizadas na comunidade que tanto impulsionam o ideal de uma formação acadêmica cidadã para todos os discentes. No quinto capítulo, a ludicidade é apresentada como facilitadora das ações de extensão realizadas com crianças.

Em termos de ensino, os petianos apresentam resultados de duas abordagens distintas. O sexto capítulo discute a função da folha PET para além de ferramenta de informação, uma estratégia de ensino. Já o sétimo capítulo traz as contribuições dos cursos de curta duração promovidos pelo PET na formação discente dos cursos da área de saúde.

Algumas das experiências dos petianos na pesquisa são apresentadas no oitavo e no nono capítulos, envolvendo idosos da comunidade externa e acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem e Nutrição, respectivamente, a partir de estudos transversais. No décimo capítulo os autores destacam um importante aspecto do Programa de Educação Tutorial, seu caráter interdisciplinar. Esse relacionamento de conteúdos permite o aprofundamento do conhecimento a partir de olhares múltiplos e torna as atividades mais dinâmicas, mas também é cercado de desafios. A partir dessa ótica, os petianos apresentam suas vivências.

Assim, prezado leitor, este livro é uma pequena amostra da diversidade de atividades e reflexões de cercam o universo do PET Cidade, Saúde e Justiça em seus 10 anos de existência. São contribuições inestimáveis na vida acadêmica e profissional de seus integrantes, mas, sobretudo para as milhares de pessoas que de alguma forma usufruíram desse trabalho nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Aqui serão encontradas formas variadas de expressão, uma multiplicidade de vivências, habilidades, realizações, potencialidades e desafios daqueles que estão sempre em busca de fazer o seu melhor. São construções coletivas que refletem o cenário cotidiano do PET Cidade, Saúde e Justiça e seu compromisso com a excelência em suas atividades, pautadas na ética e cidadania.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CIDADE, SAÚDE E JUSTIÇA: O INÍCIO DA TRAJETÓRIA

Ana Larissa Gomes Machado

Ana Roberta Vilarouca da Silva

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o nome Programa Especial de Treinamento (PET), passando a ser gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) nos anos 2000, e identificado por Programa de Educação Tutorial no ano de 2004. Destina-se a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante o incentivo aos estudantes universitários a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2006).

O PET permite uma formação global tanto dos alunos bolsistas quanto dos demais alunos dos cursos de graduação, desenvolvendo a capacidade de trabalho em equipe, promovendo a responsabilidade social de todos os estudantes e incentivando a melhoria do ensino de graduação. Uma característica importante do programa é a atuação coletiva, pois os grupos podem funcionar com até doze integrantes bolsistas e até seis voluntários, além de professores colaboradores (TOSTA et al., 2006).

Objetiva-se, neste capítulo, descrever o PET a partir das experiências do Grupo Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí (UFPI), bem como apresentar as diversas ações implementadas pelo grupo no âmbito da extensão, pesquisa e ensino.

A trajetória do PET Cidade, Saúde e Justiça

Por meio do edital nº 9, Programa de Educação Tutorial PET 2010, Secretaria de Educação Superior, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC/SESu/SECAD), surgiu o PET/Conexão de Saberes: Cidade, Saúde e Justiça. À época, a professora Janille Maria Lima Ribeiro liderou um grupo de docentes da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), que escreveu a proposta, e as ações do grupo iniciaram em 2 de dezembro de 2010. O grupo teve, portanto, como primeira tutora a professora Janille Maria Lima Ribeiro, no período de 2010 a 2013. A professora Ana Roberta Vilarouca da Silva foi a segunda tutora do programa entre julho de 2013 e novembro 2018, sendo auxiliada

pelos professores Fabio Leonardo Castelo Branco Brito, do Curso de História; Artemizia Francisca de Sousa, do Curso de Nutrição; e Douglas Moraes Bezerra, do Curso de Administração.

A professora Ana Larissa Gomes Machado é a atual tutora do PET, desde dezembro de 2018. Atualmente o programa conta com 18 alunos provenientes dos cursos de Enfermagem, Administração, Nutrição e História, os quais desenvolvem atividades de aprendizagem significativa mediante o contato com a realidade social em que o grupo PET e a Universidade estão inseridos, estimulando o pensamento crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipe como estratégias que facilitam a ponte entre o conhecimento científico e o mundo social em que os discentes vivem.

É importante frisar que em 2019 e 2020 o grupo passou por renovação de seus integrantes e tem realizado treinamentos internos para capacitação acerca dos objetivos e princípios do PET, além de proporcionar ferramentas para que as ações do grupo sejam aprimoradas e continuadas. Esse processo de renovação é essencial para que novos estudantes participem e contribuam com o fortalecimento do PET e, dessa forma, as novas gerações se beneficiem com a formação ampla e cidadã que o programa proporciona.

O programa se estabeleceu no CSHNB ao longo de dez anos e já contribuiu com a formação interdisciplinar de inúmeros alunos de graduação. Sua trajetória ainda é recente e tem passado por mudanças importantes que estão aprimorando as habilidades e competências dos alunos, com reconhecido destaque para a autonomia, o trabalho em equipe, a iniciativa, e a capacidade de elaboração de projetos de pesquisa e relatórios.

Descrever o PET Cidade, Saúde e Justiça faz-se importante para reforçar o envolvimento e o compromisso com a formação universitária e com a formação de profissionais cidadãos, conscientes dos seus deveres e direitos que podem fazer a diferença na sociedade. A inclusão educacional proposta pelo programa viabiliza a permanência do estudante, reduz a evasão escolar e contribui com a melhoria do seu rendimento acadêmico, premissas importantes para a melhoria da qualidade do ensino superior.

A experiência de atuação no PET Cidade, Saúde e Justiça é salutar e traz à mente o desejo de promover a formação ampla e a qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o PET, por meio da interação com o corpo discente e docente e com a comunidade acadêmica como um todo, assim como com a comunidade externa à UFPI, em um processo de mútuo aprendizado.

Ações de extensão e pesquisa

Com destacada importância do Programa junto à Universidade e à comunidade, pode-se fazer referência a alguns de seus projetos e principais enfoques nessa primeira década de existência. Em relação às ações de extensão, o PET já se fez presente em várias partes da cidade de Picos em contato direto com a sociedade, como, por exemplo, o projeto de extensão Economia Solidária, desenvolvido junto a uma associação de moradores, proposta premiada no Seminário de Extensão da UFPI. Outros temas de extensão também foram explorados como: gênero e sexualidade, saúde do idoso, ações com acadêmicos ingressantes, primeiros socorros, alimentação saudável, saúde mental na escola e saúde do homem.

Nos últimos anos, o PET Cidade, Saúde e Justiça colocou em prática diversos projetos que reforçam sua característica interdisciplinar e de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão como: Economia solidária; Desenvolvendo a comunidade como um todo (2013); Ações de intervenção educativa com idosos: educação em saúde (2014); Acesso a computador e internet pela comunidade (2015); Alimentando o futuro com os agentes comunitários de saúde do Município de Picos-PI (2016); Tratamento hemodialítico e qualidade de vida em pacientes renais crônicos (2017); SAMU e comunidade (2017); Petiano na comunidade (2019); Homens informados são homens saudáveis (2019); e Oficinas de leitura em escolas públicas (2019).

O grupo também atua na promoção de eventos científicos que expandem as possibilidades na formação universitária e apoia os mais diversos eventos realizados no âmbito do CSHNB, como o Encontro do PET, realizado em 2015, que teve como tema: Transformações sociais, a universidade no Brasil: conquistas e desafios nas ações de ensino, pesquisa e extensão, assim como as edições das recepções aos calouros promovidas pelo Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) do CSHNB. Destaca-se também a participação dos petianos em eventos científicos e culturais locais, no INTERPET que reúne os grupos PET da UFPI; no ENEPET com todos os grupos PET do Nordeste; e no ENAPET, que integra os grupos PET do Brasil, produzindo e apresentando trabalhos científicos de excelência resultantes dos projetos desenvolvidos pelos petianos.

Na área da pesquisa foram desenvolvidos inúmeros trabalhos vinculados ao programa realizados por ex-petianos que puderam ingressar na pós-graduação stricto sensu por todo o país a partir das vivências e do aprendizado no PET. A pesquisa científica do grupo sempre esteve associada à atuação das tutoras, que com dedicação incentivaram os integrantes à iniciação científica por meio da coleta e análise de dados para produção de relatórios, monografias, resumos para eventos e artigos científicos.

Ações de ensino

Ressalta-se que em 2020 o grupo realizou a primeira edição do projeto de ensino PET Graduação, que tem como objetivo acolher os calouros do CSHNB apresentando-lhes as possibilidades dos seus cursos de graduação e da vida universitária. Os próprios petianos produziram os materiais instrucionais sobre as disciplinas dos seus respectivos cursos, informações sobre o campus, professores, programa de monitorias, o PET e a forma de ingresso, atividades de pesquisa e extensão, e acolhida aos acadêmicos num clima de confraternização e descontração.

O projeto foi realizado no início do primeiro período letivo de 2020 e abrangeu os calouros dos cursos de graduação em Enfermagem, História, Nutrição e Administração. Os petianos organizaram e agendaram as ações com as turmas e seus respectivos docentes, e puderam experimentar o papel de facilitadores no processo de ensino-aprendizagem.

Na área do ensino destacam-se ainda os cursos de curta duração promovidos pelo PET ao longo da sua história, com temas de interesse dos estudantes que complementaram a sua formação. Para ministrar os cursos os petianos convidam profissionais e docentes com expertise na área e atuam em todo o planejamento da atividade, além de participarem como ouvintes para enriquecer seus conhecimentos.

Dentre os cursos já realizados pelo grupo tiveram destaque os seguintes: Escrita científica (2017); Urgência e emergência (2017); Suplementação alimentar e esportiva (2018); Fundamentos para o cuidado com feridas e lesões por pressão (2018); Atualização em gestão de pessoas e liderança (2019); A atuação do nutricionista (2019); Educação especial inclusiva (2019); e A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais da área da saúde (2019).

Na área do ensino o grupo PET tem buscado aproximação com os discentes e docentes de graduação com a entrada dos novos integrantes, a fim de tornar mais dinâmica a interação com a comunidade acadêmica e os setores administrativos que compõem a UFPI. Estima-se a realização de cursos de curta duração ministrados pelos próprios integrantes a partir das demandas por monitorias voluntárias como incentivo e apoio ao ensino de graduação.

Acerca da divulgação das ações realizadas pelo PET, destaca-se um *link* disponível na página eletrônica da UFPI (CSHNB) no qual podem ser encontradas informações sobre os atuais membros e as publicações do grupo, como a Folha PET, que agora é totalmente digital. Há ainda a rede social do PET que disponibiliza matérias sobre as ações realizadas pelo grupo, assim como divulgação de informações de interesse coletivo para orientação da sociedade sobre atualidades e eventos científicos.

Diante das inúmeras ações que o PET realiza é inegável a necessidade de recursos que apoiem as ações, e essa tem sido uma luta constante de seus integrantes. A manutenção das bolsas dos estudantes e tutores é essencial, assim como a expansão do programa, ações discutidas nos encontros locais, regionais e nacional dos grupos PET.

Considerações finais

Os bolsistas e voluntários do PET Cidade, Saúde e Justiça tornaram-se referência para os demais alunos dos cursos de graduação, uma vez que são mais participativos e estimulados constantemente a colaborar com os colegas, a promover eventos de cunho científico, a envolver-se nas disciplinas e a interagir com o corpo docente dos seus cursos.

A trajetória recente do grupo no CSHNB e sua constante transformação têm garantido aos estudantes a oportunidade de vivenciar experiências extracurriculares que fogem ao convencional, em busca de uma formação acadêmica global, integração no mercado profissional e uma melhor qualificação do petiano como cidadão.

O desenvolvimento de competências promovido pelo PET a todos os seus integrantes ressalta o exercício da liderança e da autonomia do qual muitos profissionais carecem e contribui para a melhoria da educação e da formação de profissionais mais comprometidos e qualificados nas diversas áreas do saber.

Referências

BRASIL. **Edital N° 09. Programa de Educação Tutorial. PET 2010 – MEC/SESu/SECAD.** Disponível em: http://sigproj.mec.gov.br/edital_blank.php?id=322. Acesso em 15 jun 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Programa de Educação Tutorial-PET. Manual de orientações básicas.** Brasília: MEC, 2006.

TOSTA, R.M. et al. Programa de Educação Tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicologia para América Latina**, n.8, s.p., 2006.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PETIANO NA COMUNIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESCOLARES

Almir Gabriel da Silva Fonseca

Ângela Laís Santana de Almeida

João Rafael da Silva Fonseca

Marcelo Victor Luz Soares

Mariana Ribeiro Silva

Ana Larissa Gomes Machado

Introdução

O desenvolvimento dos três pilares universitários é de extrema importância para a construção de conhecimento interdisciplinar dos participantes de grupos constituídos pelo Programa de Educação Tutorial (PET). Portanto, a extensão universitária deve influenciar o ensino e a pesquisa, e não ficar isolada da universidade como um todo e dos anseios da sociedade, “entre-laçando” saberes e conhecimentos (SANTOS JÚNIOR, 2013).

É consenso que a promoção das ações de ensino, pesquisa e extensão ocasiona benefícios não apenas para seus organizadores, como também para o público-alvo de determinadas atividades, seja ele a comunidade externa ou universitária. Com isso, o programa passa a ser responsável pela melhoria da qualidade dos cursos de graduação, bem como implica a qualidade da formação de futuros profissionais que atuarão no mundo do trabalho (SOUSA; GOMES JÚNIOR, 2015).

Assim, destaca-se o fato de que a educação, em qualquer um de seus níveis, é promotora de conhecimento essencial, portanto, é extremamente importante para a formação cidadã e o desenvolvimento social de uma comunidade. Uma das estratégias que a universidade utiliza para a formação de um profissional cidadão é baseada na efetiva relação do acadêmico com a comunidade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente, seja para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá que enfrentar (BRASIL, 1999).

A relação mais direta entre universidade e comunidade é proporcionada pela extensão universitária, entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, que, sob o princípio da indissociabilidade, promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASI-

LEIRAS, 2010). A extensão universitária possui papel importante no que diz respeito às contribuições que pode trazer à sociedade. É preciso, por parte da universidade, apresentar a concepção que a extensão tem em relação à comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade acontecem benefícios para os dois lados. Aquele que está na condição de aprender se desenvolve muito mais quando há esse contato, pois é muito gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula. (RODRIGUES et al., 2013).

Na realização do trabalho prestado aos cidadãos a finalidade é a melhoria da qualidade de vida das pessoas. “A extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos.” (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 27).

Desta forma, para enfrentar os desafios surgidos na busca da qualidade da formação acadêmica, diferentes estratégias e novos modelos de aprendizagem vêm se concretizando nas universidades brasileiras. Tais mecanismos buscam estimular o desenvolvimento de habilidades e competências humanas marcadas pelo compromisso ético e reflexivo, não apenas uma formação voltada ao desenvolvimento das capacidades técnicas e científicas (GRILLO, 2002).

Um exemplo é o desenvolvimento de projetos de extensão tais como o projeto intitulado “Petiano na Comunidade”, abordado aqui com o objetivo de relatar as suas contribuições na promoção da saúde mental de escolares da macrorregião de Picos-PI e na formação cidadã dos petianos. Os projetos de extensão universitária, além de tornarem possível a construção de um conhecimento acadêmico mais elaborado, possibilitam a democratização do saber e a participação da comunidade no ambiente científico (LINS *et al*, 2014).

Contextualização

Ao tratar da ação de extensão com o tema “Saúde mental nas escolas” devemos ressaltar a importância do diálogo e do apoio que a própria instituição deve fornecer aos alunos como forma de conscientização e prevenção dos problemas mentais e psiquiátricos desenvolvidos dentro das instituições.

Os maiores picos de desenvolvimento de problemas mentais acontecem entre os 15 e 25 anos de idade, período em que a maioria dos jovens ingressa no meio acadêmico. Os problemas de ansiedade são, por sua vez, um dos sintomas mais presentes nos jovens, segundo uma pesquisa desenvolvida por Germain e Marcotte (2016), onde de-

monstram que os níveis de ansiedade e depressão presentes nos estudantes pesquisados se elevam principalmente nos dois primeiros anos do ensino médio, revelando a importância e o cuidado que se deve ter com os jovens nesses períodos de aprendizagem.

O desânimo e as dificuldades em continuar com a rotina se mostram como agravantes ao abandono da escola. Faltas frequentes às aulas e perda de interesse podem se enquadrar como os primeiros sinais ligados a ansiedade. Desde cedo os alunos são apresentados a uma rotina escolar que tem como base a preparação para um futuro “promissor” muitas vezes ligado à entrada no ambiente universitário. Essa preparação muitas vezes é marcada por estresses e pressões familiares que acabam deixando o momento ainda mais complicado e propício ao desenvolvimento de problemas mentais. Os estudantes são questionados sobre o seu futuro e o quanto seus estudos vão servir como uma alavanca em sua vida.

Segundo Baptista, Baptista e Dias (2001), a família tem um papel fundamental na vida do estudante no que tange a apoio e orientação. Acrescentam que a ausência do suporte familiar ou social deixa os jovens predispostos a apresentar distúrbios psicológico/psiquiátrico quando submetidos a eventos estressantes.

Dessa forma, a extensão desenvolvida teve como base o diálogo de forma expositiva e descritiva, ao abordar temas com relação à saúde mental, dentre eles depressão e ansiedade, ressaltando a necessidade de não se negligenciar nenhum sintoma, e a importância de um profissional da área.

O público-alvo inclui alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos) e alunos do ensino fundamental II de algumas escolas próximas à universidade. A extensão agregou vários integrantes do PET Cidade, Saúde e Justiça, a fim de propor uma discussão ampla de saúde mental, entendendo que a manifestação dos sintomas pode ser causada por uma diversidade de fatores: alimentares, acadêmicos, e familiares, dentre outros.

Metodologia

O projeto de extensão “Petiano na Comunidade” possui duração de dois anos e tem cadastro na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) da Universidade Federal do Piauí, com início em 2019. Seu objetivo é promover ações interdisciplinares voltadas à comunidade externa à universidade que integrem educação, saúde, liderança comunitária e participação popular, visando à difusão de conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científicas e tecnológicas geradas na UFPI.

As ações do projeto até o momento foram realizadas em três escolas públicas da cidade de Picos-PI, articulando diferentes áreas do conhecimento por meio da participação de estudantes do grupo PET e profissionais de várias áreas do conhecimento. Foi proposto um cronograma de ações a serem realizadas semestralmente com

encontros a cada três meses. Os petianos são responsáveis por organizar a programação sob a supervisão do tutor e estabelecer parcerias com as instituições de ensino e outros setores para a realização das atividades.

As atividades do projeto foram desenvolvidas com adolescentes em escolas da rede pública e abordaram, essencialmente, o tema “Saúde mental nas escolas”. Foram realizados três encontros utilizando slides com explicação sobre transtornos mentais com foco em depressão e ansiedade, impacto da alimentação na depressão e ansiedade, apresentação de um vídeo educativo com um resumo dos assuntos abordados, aplicação de um questionário avaliativo para nível de ansiedade e, por fim, uma dinâmica intitulada “Teia da depressão e ansiedade”.

O primeiro e segundo encontros aconteceram na mesma escola. Participaram do primeiro encontro 12 estudantes do EJA, e no segundo encontro 130 estudantes do ensino fundamental II. Já o terceiro encontro foi realizado com 17 estudantes do EJA de outra escola, perfazendo um total de 159 estudantes que participaram das ações interdisciplinares da extensão.

Contribuições do projeto de extensão para a promoção da saúde mental dos escolares

Estudos epidemiológicos evidenciam que 10% a 15% de crianças e adolescentes no Brasil e no mundo passam por experiência de sofrimento psíquico. Este dado se torna relevante, pois trata-se de uma condição que trará danos ao desenvolvimento de doenças mentais, inclusive para aqueles que estão à volta desse público (FATORI, *et al.*, 2018). Diante disso, a temática deve ser discutida e esclarecida, visto que o desempenho de estudantes que têm sofrimento psíquico pode ser prejudicado no contexto escolar (D’ABREU; MARTURANO, 2010). O presente projeto de extensão proporcionou um trabalho de conscientização relevante, visto que muitos ainda tinham dúvidas em relação aos tipos de transtornos mentais e como podem se manifestar em qualquer pessoa, independentemente de idade, cor, renda e gênero; as diferentes manifestações de sinais e sintomas, e que a alimentação pode auxiliar na diminuição de alguns sinais de ansiedade e depressão.

Foi possível promover, também, ações interdisciplinares, um processo de trabalho que entra em ação quando se está diante de problemas e questões que preocupam a sociedade (VILELA; MENDES, 2003). Nessa direção o projeto proporcionou a integração de estudantes do curso de Enfermagem que abordaram as doenças mentais mais prevalentes com enfoque em ansiedade e depressão; estudantes de Nutrição pontuaram sobre o impacto da alimentação nesses transtornos e fizeram recomendações de alimentos que podem auxiliar na prevenção e no tratamento dessas patologias. Os estudantes de Administração realizaram uma dinâmica intitulada “Teia da depressão e ansiedade”

com o objetivo de mostrar que transtornos mentais são desenvolvidos por vários motivos, além incentivar a busca por apoio e ajuda em momentos de sofrimento psíquico.

A extensão universitária funciona como uma via dupla em que a universidade promove as ações e o conhecimento à comunidade e recebe dela os influxos positivos, além da troca de saberes (NUNES; SILVA 2011). Além disso, a extensão apresenta-se como um processo que viabiliza transformações entre universidade e comunidade. Dessa forma, os estudantes que participam dessas ações conseguem ter experiências que agregam em suas formações.

No desenvolvimento das atividades cada discente componente do Programa de Educação Tutorial realizou atividades específicas da sua graduação acerca do tema central, sendo uma oportunidade de aplicar os conhecimentos, aproximando-os do cotidiano profissional. Ademais, a discussão acerca do tema foi interdisciplinar, com estudantes de Enfermagem, Nutrição e Administração, para que as atividades desenvolvidas por cada um tivessem o sentido de complementariedade, uma oportunidade de discutir saúde mental em equipe, percebendo a importância da integração dos conhecimentos.

Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (2000-2001), na formação acadêmica é imprescindível a interação com a sociedade, seja para o estudante se situar historicamente, identificar-se culturalmente, seja para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar.

Os estudantes que participaram da ação tiveram um estímulo à reflexão sobre teoria e prática, pois puderam aplicar conhecimentos adquiridos em sala de aula na discussão acerca da saúde mental; conhecimento do campo profissional, visto que estiveram em contato com a comunidade externa e ampliaram a visão da realidade que os cerca. Também foi incentivado o desenvolvimento de uma postura ética e profissional, aperfeiçoando a sensibilidade e o compromisso ao estabelecer uma boa interação com o público-alvo.

A troca de conhecimento se fez muito presente, como um dos principais objetivos da extensão universitária, pois permitiu aos petianos aprimorar suas habilidades diante da realidade, colaborando com a comunidade em seus problemas, através de ações com dinamismo, clareza e embasamento científico (SANTOS, et al., 2016).

Benefícios das ações realizadas para o público-alvo

Através das ações desenvolvidas nas atividades de extensão, o público-alvo teve a oportunidade de conhecer e discutir as diversas vertentes de um tema tão amplo que é a saúde mental. No primeiro momento, com a explicação sobre transtornos mentais com foco em depressão e ansiedade, conheceram os dados relacionados a esses dois ti-

pos de transtorno, com suas definições, e através da discussão proposta desenvolveram uma reflexão sobre como esses transtornos podem se desenvolver e passar a fazer parte da vida de uma pessoa, e como esses eventos podem ser evitados.

Com a explanação sobre o impacto da alimentação na depressão e ansiedade viu-se que o hábito alimentar saudável pode contribuir positivamente com o estado de saúde mental, principalmente quando aliado à prática de atividade física regular. Por fim, com a dinâmica intitulada “Teia da depressão e ansiedade”, refletiram que os transtornos mentais são desenvolvidos por vários motivos, que os sinais e sintomas podem se manifestar de diferentes formas em cada indivíduo, e que é de fundamental importância buscar apoio e ajuda nesses momentos.

Conclusão

As ações interdisciplinares do projeto foram de extrema relevância para a tomada de consciência de crianças e adolescentes a respeito da importância de cuidar da saúde mental. Com as atividades desenvolvidas, foram incentivados a falar mais abertamente sobre o assunto, buscar outras fontes de informação e motivar amigos e familiares para o cuidado com a mente.

Levando-se em consideração todos os aspectos abordados, como a realização de atividades integrando a comunidade acadêmica e a comunidade externa para o fortalecimento dos conhecimentos científicos adquiridos na academia, articulando-os com os conhecimentos da comunidade inserida, torna-se evidente a importância das atividades de extensão.

Referências

BAPTISTA, M. N.; BAPISTA, A. S. D.; DIAS, R. R. **Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes**. Psicologia: ciência e profissão: Brasília, jun. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC/CRUB, 1999. Documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

CARBONARI, M.; PEREIRA, A. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade**. São Paulo, setembro de 2007. Base de dados do

Anhanguera. Disponível em: <<http://www.sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewArticle/207>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

D'ABREU, L. C. F.; MARTURANO, E. M. **Associação entre comportamentos externalizantes e baixo desempenho escolar: uma revisão de estudos prospectivos e longitudinais**. Estudos de Psicologia, 15(1), 43-51, 2010.

FATORI, D. et al. (2018). Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(9), 3013-3020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX, 2010, Belo Horizonte. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

GERMAIN, F.; MARCOTTE, D. Sintomas de depressão e ansiedade na transição do ensino secundário ao ensino médio: evolução e fatores influentes. **Adolesc Saúde**. 2016;13(1):19-28

GRILO, E.M. **Desafios da Educação: Ideias para uma política educativa no século XXI**. Lisboa, Oficina do livro, 2002.

LINS *et al.* **Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 12 n. 3, p. 679-694, set./dez. 2014.

NUNES, A. P. F; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de graduação – Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141 – 148, 2013.

SANTOS JÚNIOR, A. L. **A extensão Universitária e os entre-laços de saberes**. Salvador: UFBA, 2013 (Tese de doutorado).

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SOUSA, R. M.; GOMES JÚNIOR, S. R. **Programa de Educação Tutorial: Avanços na formação em física no Rio Grande do Norte**. Rev. Bras. Ensino Fis, v 37, n.1, 2015.

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 525-531, 2003.

SAÚDE MENTAL MATERNA NO PUERPÉRIO

Maisa de Lima Claro

Fellipe Batista de Oliveira

Maria Vanessa Alves Correia

Antonio Breno Feitosa dos Santos

Dinah Alencar Melo Araujo

Artemizia Francisca de Sousa

Introdução

Cada mulher vive a gravidez como uma experiência única que envolve uma série de transformações psíquicas, físicas, fisiológicas, sociais e emocionais. Na maioria dos casos é um processo saudável, no entanto, o desconforto com as adaptações fisiológicas durante a gravidez pode trazer complicações à saúde física e mental da mulher durante o puerpério. Esse é um tempo de ajustamento psicológico e de adaptação ao desempenho do novo papel, quando ocorrem alterações hormonais bruscas e significativas, às quais acresce o cansaço decorrente do processo de parturição (RAYNOR, 2006).

Puerpério é o período de tempo vivenciado pelas mulheres logo após o parto, podendo durar em média de seis a oito semanas, sendo subdividido em categorias: do 1º ao 10º dia recebe a denominação de puerpério imediato; entre o 11º e o 45º, de puerpério tardio; e após o 45º dia, de puerpério remoto (ANDRADE et al., 2015; VIEIRA et al., 2010).

Nessa fase, as alterações emocionais decorrentes da gestação podem levar ao aparecimento da tristeza materna, Depressão Pós-Parto (DPP) e psicose puerperal. A DPP provoca maior impacto na díade mãe-filho, podendo provocar desinteresse pelo bebê, culpabilidade por não conseguir cuidar dele e apatia pela amamentação, resultando negativamente no desenvolvimento da criança e potencializando desordens linguísticas, comportamentais, afetivas, cognitivas e sociais (OLIVEIRA et al., 2019; KROB et al., 2017; IKEDA; HAYASHI; KAMIBEPPU, 2014; SILVA et al., 2010).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 10% das mulheres grávidas e 13% das puérperas apresentam um transtorno mental, e a depressão pós-parto pode atingir de 10% a 20% das puérperas (WHO, 2013). Segundo a American Psychiatric Association, 50% dos episódios de depressão que ocorrem no puerpério se desenvolveram no início da gravidez (APA, 2014).

De acordo com os estudos, o perfil das mulheres que apresentam alteração no estado mental durante o puerpério está associado ao baixo nível socioeconômico, baixa

escolaridade, gravidez não planejada, ausência do apoio paterno, violência física sofrida na gestação, multiparidade e gravidez na adolescência (OLIVEIRA et al., 2019; MACIEL et al., 2019; FIOROTT et al., 2019; MOLL et al., 2019; CARDILLO et al., 2016).

Há uma demanda crescente por cuidado atencioso e diferenciado por parte de toda a sociedade, com destaque para os profissionais envolvidos na assistência materna e infantil que devem realizar uma abordagem que leve em consideração não somente as habilidades técnico-científicas, mas também holísticas. Urge ponderar sua história de vida, seus sentimentos e ansiedades, para que não passe despercebido qualquer transtorno psiquiátrico, haja vista que essa fase é marcada por grandes alterações psíquicas, acompanhadas de uma transição existencial (CAMACHO et al., 2006; SARMENTO; SETÚBAL, 2003).

Além disso, o puerpério traz consigo um arcabouço familiar e social com todos os seus significados, crenças e tabus, e adquire individualidade em cada mãe, pois a maneira como incorpora, recodifica e reproduz esses significados perpassa todas as interações vividas ao longo da vida. Sendo assim, dar atenção à mulher no pós-parto é uma forma também de ajudá-la a superar os desafios advindos desse período com reflexos positivos tanto na saúde física quanto emocional (SANTOS; BRITO; MAZZO, 2013).

Desta forma, há a preocupação em qualificar o atendimento para a mulher no pós-parto para redução da morbidade materna, uma vez que morbidades que ocorrem durante a gravidez, o parto e puerpério são evitáveis com a implementação de ações integradas e de acesso universal, por meio de tecnologias leves e cuidados primários (WHO, 2013; BARATIERI; NATAL, 2019).

Desafios da saúde mental no puerpério

Durante o puerpério a mulher necessita de acompanhamento familiar e profissional, para auxílio das suas necessidades. A presença de conflitos internos, quanto à sua individualidade e aos meios externos, pode afetar as relações interpessoais e exigir uma intensificação na assistência prestada à mulher em continuidade ao cuidado pré-natal (PIO; CAPEL, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda uma melhoria na qualidade da atenção no pré-natal, para que haja redução dos riscos pós-parto, tanto para a gestante quanto para o bebê (WHO, 2016). Especificamente sobre os aspectos emocionais, os transtornos mentais podem ser frequentes, como a tristeza puerperal ou *baby blues*, depressão puerperal e transtorno psicótico puerperal (BRASIL, 2013).

Apesar do reconhecimento científico sobre o impacto desses transtornos na fase puerperal, o diagnóstico não é corriqueiro, pois os sinais e sintomas são costumadamente confundidos com adaptações fisiológicas da gestação, como sono e suas alterações, cansaço e labilidade emocional (TOLENTINO; MAXIMINO; SOUTO, 2016).

Neste sentido, o principal desafio da saúde mental no puerpério está relacionado à assistência prestada à mulher nesse período, a partir do qual todos os desdobramentos se processarão. Somente o acompanhamento qualificado permite a identificação dessas condições e a adoção de estratégias oportunas.

Alterações hormonais, saúde mental e sexualidade no puerpério

Como já mencionado anteriormente, o ciclo gravídico-puerperal é marcado por várias alterações, dentre elas as hormonais. Porém, todas irão interferir de algum modo na vida das mulheres, o que as tornam vulneráveis do ponto de vista médico. Em virtude dessa complexidade e dessas demandas, o momento requer uma assistência mais empática, pois existe uma cobrança da sociedade sobre essa mulher ao exigir dela um grau máximo de satisfação, deixando de ponderar que muitas alterações hormonais que acontecem nesse período não propiciam isso (BAIÃO; DESLANDES, 2006).

Além disso, as vivências do puerpério para essa nova mãe nos primeiros dias pós-parto nem sempre possibilitam captar os reais sentimentos daquele momento, gerando assim um anticlímax emocional e físico marcado pelo retorno ao domicílio e pelas incertezas frente à nova rotina, o que pode gerar uma instabilidade emocional que na maioria das mulheres regride ao longo das primeiras semanas, porém em outras pode não ocorrer essa regressão e vir a evoluir para um quadro de depressão (HALASI, 2018).

Esse anticlímax acaba sendo agravado pelo fato de as mulheres se sentirem culpadas por não conseguirem superar a melancolia típica do período e pelo reforço das alterações hormonais, pois no puerpério acontece uma redução brusca dos níveis de estrógeno e progesterona, sendo estes responsáveis por provocar alterações no humor. A experiência desse período de tristeza aliado às alterações hormonais pode contribuir para a instalação de um quadro efetivo de depressão puerperal (CAMACHO et al., 2006).

No entanto, o estado de saúde mental varia muito entre as mulheres, podendo se manifestar desde uma forma mais branda, que vem acompanhada de choro, irritabilidade, confusão e ansiedade, até a euforia durante os primeiros dias após o parto e recebe a denominação de *baby blues* ou *maternity blues*, que caso não apresente nenhum

agravante tende a cessar naturalmente em até dez dias. Quando se manifesta de forma mais intensa, pode evoluir para uma psicose puerperal ou depressão pós-natal (SEIXAS et al., 2019; RAI; PATHAK; SHARMA, 2015).

Outro hormônio que tem associação com a saúde mental materna é o cortisol, que tende a aumentar no pós-parto de mulheres com sintomatologia depressiva nos primeiros seis dias após o parto, e são reduzidos quando se tem instalado um quadro de depressão crônico que normalmente persiste depois de um mês após o parto (SETH; LEWIS; GALBALLY, 2016). Porém, nem todas as alterações de humor vivenciadas nessa fase têm interferências hormonais. O contexto em que a puérpera se encontra pode agravar ainda mais a sua saúde mental.

Sendo assim, um ponto crucial a se analisar e orientar refere-se à adaptação da vida enquanto casal, que perpassa a sexualidade. No puerpério naturalmente há um distanciamento conjugal, tanto pelas alterações hormonais voltadas a manter a saúde do binômio mãe-filho, quanto pelos preconceitos em torno desse momento, que vão desde a associação da sexualidade à reprodução, até à imagem de que o desejo sexual está diretamente atrelado à beleza física e jovialidade. Além disso, há uma cobrança para que a mulher retorne o mais breve possível à vida sexual ativa, não respeitando suas condições físicas e emocionais, o que agrava ainda mais a saúde mental dessa mulher (SOUSA, 2019; BRASIL, 2016; MARTINS; VARGENS, 2014).

Sendo assim, é perceptível a necessidade de investigação e diálogo junto as puérperas nesse momento, propiciando uma vivência desse período de forma mais leve, de modo que elas tenham confiança no profissional e saibam que podem contar com ele, o que minimiza as chances de quadros mais críticos de saúde mental.

Saúde mental materna e amamentação

É inquestionável a importância da amamentação tanto para o bebê quanto para a mãe, entretanto esse período é extremamente delicado para a mulher, pois envolve mudanças físicas e psíquicas. As alterações psíquicas, por sua vez, podem refletir diretamente no sucesso ou não da amamentação (ABUCHAIM et al., 2016).

A amamentação desempenha papel significativo para além da saúde física da mãe. Quando realizada de maneira eficaz pode trazer diversos benefícios psicológicos como a melhora do humor, da sensibilidade e dos cuidados maternos, além da diminuição de estresse (KROL; GROSSMANN, 2018).

Por outro lado, um bom estado de saúde mental materno e o apoio familiar contribuem para que a amamentação se inicie logo após o nascimento e seja mantida de maneira exclusiva por pelo menos seis meses de vida, dentre outros aspectos que irão torná-la benéfica para a saúde materno-fetal (LYONS et al., 2018).

Dentre as alterações psíquicas que mais acometem mulheres no puerpério e que podem limitar o aleitamento materno destaca-se a Depressão Pós-Parto (DPP). A DPP é ocasionada, principalmente, por angústia profunda, desespero e desânimo que perduram por um longo período. Essa patologia pode causar incapacidade na puérpera e, dessa forma, gerar abandono precoce da amamentação (BRASIL, 2020; NEVES; OLIVEIRA; BARRETO, 2018).

Outra patologia no campo mental vivenciada pelas puérperas e que tem altas taxas de prevalência no mundo é a ansiedade. Segundo Jalal et al. (2017), a ansiedade materna pós-parto pode reduzir as chances de uma amamentação exclusiva. Os autores realizaram estudo transversal nos centros de saúde no Irã e encontraram relação inversa significativa entre a ansiedade puerperal e o aleitamento materno exclusivo.

Também são preocupantes os casos de gravidez não planejada ou não desejada, pois dificultam o comportamento da mulher frente à amamentação, repercutindo, assim, em uma saúde mental desfavorável. Dessa maneira é importante a fase de planejamento da amamentação, cabendo aos profissionais avaliar as particularidades de cada mulher, principalmente no contexto social em que está inserida (ROCHA et al., 2018).

Também existem casos em que apesar do desejo da puérpera de amamentar, a amamentação tem de ser interrompida, e esse episódio pode refletir na saúde mental da mulher. Os autores observaram sentimento de tristeza, frustração, aborrecimento, desolação, ansiedade, medo e angústia após o desmame, uma vez que ter ciência dos benefícios da amamentação e de que esta é a forma mais segura de proteger a saúde da criança gera expectativas na mulher. Quando são frustradas, essas expectativas podem acarretar os sentimentos supracitados (JARDIN et al., 2019).

Portanto, a atenção psicológica no período da amamentação e a sua pronta intervenção são imprescindíveis nesse período. Recomenda-se que desde o pré-natal ocorra monitoramento contínuo da gestante para detectar se existe risco de desenvolver algum problema mental. Dessa forma aumenta-se a probabilidade de sucesso na amamentação e se promove a saúde mental da mulher, de modo que ela possa vivenciar essa fase de sua vida de maneira plena (MATTEI et al., 2016).

Redes de apoio e suas contribuições na saúde mental durante o puerpério

Durante a gravidez a mulher vivencia níveis elevados de ansiedade relacionada a preocupações sobre o bem-estar tanto do feto quanto o próprio (ALDERDICE; MACNEILL; LYNN, 2013). Porém, a prevalência e a incidência desses sintomas podem repercutir em algumas mulheres de maneira mais acentuada, afetando a sua

qualidade de vida e gerando um efeito negativo na relação com a criança, no parceiro e em outros membros da família, entes esses imprescindíveis para apoiá-las a vivenciar essa fase de maneira mais leve (SCHMIED et al., 2013).

A falta de suporte familiar, a gravidez na adolescência ou não planejada, os problemas financeiros, o abandono do parceiro e as situações de violência são alguns dos principais fatores que influenciam a saúde psicológica da mulher durante o período do puerpério. Dados internacionais indicam que cerca de 18,4% das mulheres sofrem de depressão durante a gravidez, e 19,2% das mulheres têm depressão durante os três meses após o parto (GAYNES et al., 2005).

Mudanças de residência nesse período, dificuldades financeiras, óbito de familiares, situação de doença, desemprego, divórcio, violência ou agressão são outros dificultadores da preservação da saúde mental dessa mãe. A ausência de suporte familiar põe ainda mais em risco a saúde mental materna (SCHMIED et al., 2013).

Dessa forma, as redes de apoio sociais como a família, o parceiro e os amigos são essenciais para a promoção da saúde mental da mulher durante o período gestacional, o parto e o puerpério, amenizando o impacto dos acontecimentos que afetam de forma negativa a saúde da mulher, uma vez que é importante essas pessoas se sentirem confiantes e seguras para que possam atingir certo nível de bem-estar psicológico (SAFORCADA, 2001; SARASON, 1999; OURÓ; LEAL, 1998; ESTRAMIANA, 1992).

A presença de um parceiro durante e após o ciclo gravídico é um dos principais suportes relatados pelas puérperas, haja vista que proporciona apoio social e afetivo e tem um significativo impacto como preditor da qualidade de vida e bem-estar na maternidade e, conseqüentemente, na saúde mental materna.

Mães solteiras têm um maior risco de desenvolver problemas psicológicos durante a gravidez e no pós-parto, reforçando, assim, a importância do apoio familiar e dos amigos durante esse período. Na maioria dos casos há uma redução temporária do contato social em virtude de algumas limitações impostas pelo puerpério, o que pode ocasionar o sentimento de abandono (EMMANUEL; ST JOHN; SUN, 2012).

Estimular relacionamentos sociais construtivos com membros familiares e/ou amigos pode propiciar sentimentos de bem-estar nessas mulheres que estão vivenciando essa fase crítica (BAPTISTA; BAPTISTA; DIAS, 2001). Assim, parece haver uma coerência teórica e empírica em dizer que o suporte familiar, quando não presente, pode ser considerado um importante preditor de transtornos afetivos, uma vez que influencia diretamente a forma como o indivíduo avalia a si mesmo e as informações provindas do meio (HUDSON; ELEK; CAMPBELL-GROSSMAN, 2000).

Desta forma, reitera-se a importância de estimular a compreensão, o apoio e o acompanhamento tanto por parte do parceiro quanto dos familiares, desde o período gestacional até o puerpério. Deve-se reforçar que os cuidados com o bebê são de competência de todos os atores sociais envolvidos, e que a mãe necessita de momentos de independência, além de lazer, sem ser cobrada ou reprimida por se permitir vivenciar isso (FISHER; WYNTER; ROWE, 2010).

Cabe aos profissionais de saúde estimular e reforçar em suas consultas de pré-natal a importância das mais variadas formas de apoio social durante a gestação, o parto e puerpério, uma vez que está bem elucidado que esse apoio repercute de maneira positiva tanto na saúde física como psíquica da mãe (SARASON, 1999).

Conclusão

Durante a gravidez a mulher vivencia níveis elevados de ansiedade relacionada a preocupações tanto com o bem-estar do feto quanto o próprio. Os desconfortos associados às adaptações fisiológicas da gravidez comportam problemas de saúde no nível do bem-estar físico e psicológico da mulher. A prevalência e a incidência desses sintomas podem afetar a sua qualidade de vida e ter um efeito negativo na sua relação com a criança, o parceiro e outros membros da família. Assim, as alterações iniciadas na gestação terão repercussões na saúde mental materna no puerpério, caracterizado por múltiplas demandas e complexidades.

Diante desse cenário faz-se necessário implementar programas resultantes de políticas públicas que visem a intervenções e estratégias de enfrentamento com equipe multiprofissional, por meio de instrumentos de rastreamento e identificação precoce dos sintomas. Entender as necessidades desse universo é urgente para que possa ser prestado um serviço de qualidade, amplo e resolutivo, a fim de se lograr êxito nas abordagens e condutas adotadas no tocante à saúde materna durante o puerpério.

Referências

ABUCHAIM, E. S. V. et al. Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação. *Acta Paul Enferm.*, v. 29, n. 6, p. 664-670, 2016.

ALDERDICE, F.; MACNEILL, J.; LYNN, F. A systematic review of systematic reviews of interventions to improve maternal mental health and well-being. *Midwifery*, v. 29, p. 389-399, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5th ed. Porto Alegre: ARTMED; 2014.

ANDRADE, R. D. et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 181-186, 2015.

BAIÃO, M. R.; DESLANDES, S. F. Alimentação na gestação e puerpério. **Rev. Nutr.**, v. 19, n. 2, p. 245-253, 2006.

BAPTISTA, M. N.; BAPTISTA, A. S. D.; DIAS, R. R. Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 21, n. 2, p. 52-61, 2001.

BARATIERI, T.; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4227-4238, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão pós-parto: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saudemental/depressao-pos-parto>. Acesso em: 15 abril 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAMACHO, R. S. et al. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 33, n. 2, p. 92-102, 2006.

CARDILLO, V. A. et al. Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, p. 1-10, 2016.

EMMANUEL, E.; ST JOHN, W.; SUN, J. Relationship between Social Support and Quality of Life in Childbearing Women during the Perinatal Period. **Journal of Obstetric, Gynecological and Neonatal Nursing - JOGNN**, v. 41, p. 62-70, 2012.

ESTRAMIANA, A, J. L. **Desempleo y bienestar psicológico**. Madrid: Siglo XXI de España, 1992.

FISHER, J. R.; WYNTER, K. H.; ROWE, H. J. Innovate psycho-educational program to prevent common postpartum mental disorders in primiparous women: a before and after controlled study. **BMC Public Health**, v. 10, n. 432, p. 1-15, 2010.

FIOROTT, K. F. et al. Ansiedade em puérperas em maternidade de alto risco. **Rev. enferm. UFPE online**, v. 13, n. 5, p. 1300-1307, 2019.

GAYNES, B. et al. **Perinatal Depression**: prevalence, Screening Accuracy, and Screening Outcomes. Evidence Report. Technology Assessment, n. 119. Rockville, MD: Agency for Healthcare Research and Quality, 2005.

HALASI, F. S. **A mulher brasileira contemporânea e a maternidade da culpa**. 2018. 87f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

HUDSON, D. B.; ELEK, S. M.; CAMPBELL-GROSSMAN, C. Depression, self-esteem, loneliness, and social support among adolescent mothers participating in the new parents project. **Adolescence**, v. 35, n. 139, p. 445-453, 2000.

IKEDA, M.; HAYASHI, M.; KAMIBEPPU, K. The relationship between attachment style and postpartum depression. **Attach Hum Dev.**, v. 16, n. 6, p. 557-572, 2014.

JALAL, M. et al. The relationship between psychological factors and maternal social support to breastfeeding process. **Electron Physician.**, v. 9, n. 1, p. 3561-3569, 2017.

JARDIM, T. S. et al. Principais fatores relacionados à impossibilidade de amamentação em Puérperas assistidas no Isea. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 2, n. 6, p. 5024-5046, 2019.

KROL, K. M.; GROSSMANN, T. Psychological effects of breastfeeding on children and mothers. **Bundesgesundheitsbl.**, v. 61, n. 8, p. 977-985.

KROB, A. D. et al. Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto. **Rev. Psicol. Saúde**, v. 9, n. 3, p. 3-16, 2017.

LYONS, S. et al. The association between psychological factors and breastfeeding behaviour in women with a body mass index (BMI) ≥ 30 kg m⁻²: a systematic review. **Obesity reviews**, v. 19, n. 7, p. 947-959, 2018.

MACIEL, L. P. et al. Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, v. 11, n. 4, p. 1096-1102, 2019.

MARTINS, E. L.; VARGENS, O. M. C. Percepções de mulheres a respeito da sexualidade durante a amamentação: uma revisão integrativa. **Rev enferm UERJ**, v. 22, n. 2, p. 271-277, 2014.

MATTEI, V. E. D. et al. Identification of Socio-demographic and Psychological Factors Affecting Women's Propensity to Breastfeed: An Italian Cohort. **Front. Psychol.**, v. 7, n. 1872, p. 1-9, 2016.

MOLL, M. F. et al. Rastreado a depressão pós-parto em mulheres jovens. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 5, p. 1338-1344, 2019.

NEVES, B. M. O.; OLIVEIRA, B. C.; BARRETO, E. C. A influência da depressão pós-parto na amamentação. **Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas – Anais do VI CICC**, v. 8, n. 22, p. 1, 2018.

OLIVEIRA, M. G. et al. Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, p. 88-92, 2019.

OURÓ, A. M.; LEAL, I. O ventre sacia-se, os olhos não: O suporte social em adolescentes que prosseguiram a gravidez e mulheres que recorreram à interrupção voluntária da gravidez na adolescência. **Análise Psicológica**, v. 3, n. 16, p. 441-446, 1998.

PIO, D. A. M.; CAPEL, M. S. Os significados do cuidado na gestação. **Rev. Psicol. Saúde**, v. 7, n. 1, p. 74-81, 2015.

RAYNOR, M. Pregnancy and the puerperium: the social and psychological context. **Psychiatry**, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2006.

ROCHA, A. F. et al. Intenção de Engravidar e Amamentação: revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 1-10, 2018.

SAFORCADA, E. **El factor humano en la salud pública**. Buenos Aires: Proa XXI, 2001.

SANTOS, F. A. P. S.; BRITO, R. S.; MAZZO, M. H. S. N. Puerperium and Postpartum Review: Meanings Attributed by the Mother. **Rev Min Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 859-863, 2013.

SARASON, B. R. **Familia, apoyo social y salud**. Familia y Psicología de la Salud (pp. 19-42). Madrid: Pirámide, 1999.

SARMENTO, R.; SETÚBAL, M. S. V. Abordagem Psicológica em Obstetrícia: Aspectos Emocionais da Gravidez, Parto e Puerpério. **Rev. Ciênc. Méd.**, v. 12, n. 3, p. 261-268, 2003.

SCHMIED, V. et al. Maternal mental health in Australia and New Zealand: A review of longitudinal studies. **Women and Birth**, v. 132, p. 167-178, 2013.

SEIXAS, J. A. et al. Depressão Pós-parto: Incidência no Ambulatório de Puerpério do Centro Universitário de Valença Baseada na Escala de Edimburgo. **Saber Digital**, v. 12, n. 2, p. 53 - 62, 2019.

SETH, S.; LEWIS A. J.; GALBALLY, M. Perinatal maternal depression and cortisol function in pregnancy and the postpartum period: a systematic literature review. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 16, n. 124, p. 1-19, 2016.

SILVA, F. C. S. et al. Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família. Fortaleza. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 411-416, 2010.

SOUSA, I. G. T. **Queixas Relacionadas à Sexualidade no Puerpério**: uma revisão da literatura. 2019. 26f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

RAI, S.; PATHAK, A.; SHARMA, I. Postpartum psychiatric disorders: Early diagnosis and management. Indian. **J Psychiatry**, v. 57, n. 2, p. 216-21, 2015

TOLENTINO, E. C.; MAXIMINO, D. A. F. M. C.; SOUTO, G. V. Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. **Revista Ciência Saúde Nova Esperança**, v.14, n.1, p. 59-66, 2016.

VIEIRA, F. et al. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA no Período pós-parto imediato e tardio. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 14, n. 1, p. 83-89, 2010.

WHO. **Recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience**. World Health Organization: Genebra, 2016.

WHO. **Mental health action plan 2013-2020**. World Health Organization: Geneva, 2013. Disponível em: <https://www.who.int/mental_health/publications/action_plan/en/>. Acesso em: 13 maio 2020.

CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Patrícia Regina Evangelista de Lima

Raissy Alves Bernardes

Maria Mileny Alves da Silva

Jéssica Anjos Ramos de Carvalho

Ângela Laís Santana de Almeida

Ana Roberta Vilarouca da Silva

Introdução

De acordo com dados demográficos, a quantidade de idosos no Brasil vem crescendo substancialmente. O aumento da população idosa muitas vezes carrega consigo o crescimento de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis. A mudança demográfica e as condições de saúde dos idosos mostram um quadro em que cada vez mais se amplia a necessidade de profissionais capacitados a prestar cuidados adequados a esse público (SOUZA et al., 2016).

Acerca da qualidade de vida dos idosos, dois conceitos devem ser citados: independência e autonomia. A autonomia está fortemente relacionada à sensação de bem-estar e à capacidade do indivíduo em tomar as decisões sobre a própria vida. Para auxiliar esse processo de cuidado é comum a presença de cuidadores de idosos, definidos como a pessoa que tem por incumbência ajudar nas atividades que os idosos não conseguem realizar ou possuem dificuldade para desempenhar sozinhos, sendo responsável também pela melhoria da sua condição de vida (ROCHA JUNIOR, 2011).

No entanto, outro parâmetro que influencia significativamente na vida dos idosos é a fragilidade, que pode ser definida como uma síndrome de natureza multidimensional que envolve a interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos e sociais no curso da vida individual. Culmina com um estado de maior vulnerabilidade, associado ao maior risco de ocorrência de desfechos adversos, tais como declínio funcional, quedas, hospitalização, institucionalização e morte (ROSSETTI, 2018).

A dedicação à saúde do idoso requer conhecimento das alterações fisiológicas decorrentes da idade, de doenças e acidentes mais frequentes ligados ao envelhecimento, como também compreensão do meio em que o idoso vive, para assegurar o atendimento adequado. A falta dessas informações pode ocasionar uma assistência inapropriada ao idoso, agravando seu estado de saúde, além de gerar no cuidador sentimentos de estresse, angústia, ansiedade e insegurança para realizar as atividades de cuidado (ANÍCIO, 2013).

Dessa forma, a prática de educação em saúde sobre noções básicas de como cuidar e agir mediante as necessidades básicas do idoso é de grande importância à população. Capacitar o cuidador para que ele possa atuar com habilidade nos cuidados à pessoa idosa pode prevenir acidentes, complicações de saúde e até mesmo problemas psicológicos decorrentes da idade avançada.

Nesse sentido, a relação entre Universidade e comunidade busca a construção de benefícios, tanto para a comunidade como para os acadêmicos, resultado da transformação cultural da pesquisa científica e das tecnologias disponibilizadas pela instituição. E contribui para o desenvolvimento de conceitos e práticas voltadas à saúde (FREITAS et al., 2016).

Desse modo, o presente projeto extensionista intitulado “Envelhecimento saudável: capacitação de cuidadores de idosos”, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, tem por objetivo realizar oficinas de educação em saúde para capacitar cuidadores de idosos, a fim de que possam contribuir com o desenvolvimento de atividades de cuidado de forma adequada, possibilitando a melhoria da qualidade de vida de idosos e cuidadores.

Metodologia

Foram promovidas sessões educativas, divididas em três encontros com duração de 50 minutos, em três Estratégias de Saúde da Família (ESF) na cidade de Picos-PI (zona urbana) no período de março de 2018 a fevereiro de 2019, sendo tais atividades planejadas e desenvolvidas pelos alunos do Grupo de Estudo de Doenças e Agravos Crônicos (GEDAC). Para atrair os cuidadores para as atividades, o grupo confeccionou convites que foram distribuídos através dos Agentes Comunitários de Saúde de cada bairro. Além dos convites, preparou-se lanche para os participantes da intervenção.

No primeiro encontro realizado em ambas ESF's, buscou-se a apresentação do grupo, exposição da justificativa e importância daquelas reuniões para a capacitação dos cuidadores e melhoria na qualidade de vida dos idosos. Para o alcance de tais objetivos foi desenvolvida uma dinâmica para a interação entre os participantes, alunos, cuidadores e profissionais da unidade. Naquela ocasião os discentes também puderam traçar o perfil dos idosos que eram cuidados pelos participantes do projeto, através de uma roda de conversa. Posteriormente foi proposto um momento com exercícios de alongamento que os cuidadores presentes podiam realizar diariamente, a fim de preparar o corpo para o dia a dia de atividades prestadas à pessoa cuidada. Para finalizar, foi oferecido um lanche aos participantes para confraternização desse primeiro momento.

No segundo encontro, através do conhecimento prévio do perfil dos idosos e do público que estava sendo trabalhado, decidiu-se abordar três temas: alimentação saudável, bem-estar e higiene, abrangendo tanto a higiene corporal quanto a oral. Para esse momento foram preparados cartazes dinâmicos, alimentos recomendados e não recomendados para demonstração e peças anatômicas para exemplificação da higiene ideal.

Para abordar o tema “Alimentação Saudável”, foram utilizadas demonstrações das quantidades corretas de sal e açúcar a serem consumidos, os malefícios de alimentos e temperos artificiais, como também confeccionadas e distribuídas duas receitas de temperos naturais criadas por acadêmicos de nutrição membros do grupo. Quanto à higiene oral, as orientações repassadas ganharam formas visuais pelo uso de peças anatômicas na demonstração das maneiras corretas para uma escovação saudável. Ante a necessidade do público, foi repassada a forma correta de armazenamento de próteses dentárias, para aqueles que as utilizavam.

Sobre a higiene corporal, foi explanada a forma adequada e segura da realização de banho no chuveiro e no leito. O último tópico a ser abordado nesse encontro foi o bem-estar. Para isso foi introduzida a importância desse tema e o que pode estar proporcionando esse bem-estar. A iluminação da sala foi diminuída, utilizou-se incenso e música calma, para se obter um momento de relaxamento. Ao final foi entregue um folheto produzido pelo grupo, que abordava algumas curiosidades que o tempo não permitiu serem ministradas durante o encontro. E assim finalizou-se a segunda sessão educativa.

No terceiro encontro, para finalizar o projeto na ESF escolheu-se abordar mais três temas: alterações fisiológicas, técnicas de desengasgo (manobra de Heimlich) e lesão por pressão. Nos preparativos para o último encontro, produziram-se alguns pesos e gelatina sem sabor; foram escolhidos óculos de alto grau, para demonstração prática das alterações fisiológicas; cartazes ilustrativos, simuladores de lesões e materiais para curativos.

Esse encontro foi introduzido por uma fala sobre as alterações fisiológicas que ocorrem com o avançar da idade. Para demonstração prática foi convidado um dos cuidadores a colocar os pesos, os óculos, luvas, algodões nos ouvidos e experimentar uma gelatina sem sabor, para que eles pudessem vivenciar as dificuldades diárias enfrentadas pelos idosos. Posteriormente se introduziu o próximo tema: técnicas de desengasgo, por fazer parte de uma das complicações ocasionadas pelas alterações fisiológicas que deixam os idosos mais susceptíveis. Para isso houve uma abordagem sobre o assunto, demonstração de como reconhecer o engasgo e ilustração da manobra de Heimlich. Para finalizar pedimos a participação dos cuidadores para demonstrarem a técnica e avaliarmos se realmente tinham compreendido o que havia sido explicado.

O último tema foi “Lesões por pressão”, algo bem frequente em idosos acamados. Para a abordagem do assunto colocamos os simuladores em partes estratégicas do corpo de um voluntário para evidenciar os locais onde mais ocorrem as lesões. Foi explicado como reconhecer uma lesão e como tratar, levando os materiais para curativos e peças anatômicas com simulação de ferimentos.

Resultados e Discussão

A partir do desenvolvimento da atividade de extensão intitulada “Envelhecimento saudável: capacitação de cuidadores de idosos” realizados em três Unidades Básicas de Saúde do município de Picos, identificou-se a importância de promover saúde através de ações educativas, com o intuito de abordar os temas mais relevantes para o cuidado adequado ao idoso e ao cuidador.

A Unidade Básica de Saúde é um local importante para a realização de práticas educativas visando ao ensino e à capacitação de cuidadores para o cuidado adequado e sem riscos à saúde do idoso e do cuidador. O projeto de extensão é importante para os extensionistas da UFPI, em virtude de proporcionar conhecimentos básicos, como também construir um pensamento sensibilizador capaz de abranger os participantes, a família e a comunidade.

O cuidador é descrito por Duarte (1996) como o profissional que convive diariamente com o idoso, prestando-lhe cuidados higiênicos, ajudando-o com a alimentação, a medicação, estimulando-o com as atividades reabilitadoras, e, principalmente, ajudando-o a lidar da melhor maneira possível com as transformações decorrentes da dependência que ocorre na maioria dos casos. (MAIA et al, 2018).

Notou-se durante os encontros que a grande maioria dos cuidadores eram familiares do idoso e apresentavam como motivos para desempenho da função a gratidão e o reconhecimento, aspectos morais e a ausência de outras pessoas para assumir o cargo, este último principalmente no caso de cuidadores idosos. Decerto as relações afetivas são indissociáveis nesses casos, e esta condição pode influenciar diretamente na qualidade do cuidado prestado.

A importância de trabalhar a educação em saúde pode ser evidenciada em pesquisas que demonstram que o nível de instrução interfere significativamente na forma como a assistência e o cuidado são prestados aos idosos. É válido lembrar que além do saber técnico-científico para exercer as atividades práticas do cuidado, os cuidadores também devem aprender a lidar com a alta carga emocional a que estão expostos (ROCHA JUNIOR, 2011).

Colomé et al. (2011) realizaram um estudo que destacava as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores, e que essas dificuldades poderiam ser minimizadas com

a realização de capacitações, pois o ofício representa uma nova oportunidade para o mercado de trabalho em virtude do crescente fenômeno do envelhecimento humano, tornando-se necessária a capacitação desses profissionais.

Nesse cenário, a falta de capacitação, de conhecimento e de prática do indivíduo que presta cuidados ao idoso gera insegurança, desorganização, irritação e desestabilidade emocional, podendo acarretar sofrimento físico e psíquico ao idoso. Assim, é fundamental uma boa formação técnica fundamentada não só em conceitos teóricos e técnicos, como também em aspectos humanos e éticos (GARBIN et al., 2010).

Em uma pesquisa realizada com cuidadores de idosos em uma instituição de longa permanência os resultados indicaram que os cuidadores necessitam de orientações sobre a importância do autocuidado, assim como o suporte dos serviços de saúde para prevenir e/ou minimizar a sobrecarga de trabalho, as possíveis doenças, e garantir um cuidado melhor aos idosos (MAIA et al., 2018).

Os encontros proporcionaram momentos de reflexão e relaxamento a esses indivíduos. Observou-se que os cuidadores ficaram surpresos ao experimentar as sensações táteis, visuais e de mobilidade que as alterações fisiológicas da idade proporcionam, além da satisfação de aprender técnicas que relaxam o corpo e a mente, práticas para cuidar de si mesmo e o compartilhar de suas experiências.

A metodologia usada contribuiu para a integração da equipe com os cuidadores, proporcionando a troca de conhecimentos e experiências e despertando a valorização da profissão do cuidador a partir dos diálogos sobre a sua importância. Segundo Mallmann (2017), o diálogo é fundamental nas práticas educativas para a estruturação do conhecimento como um processo contínuo.

Durante a participação dos cuidadores observou-se o elo na relação entre os participantes e os acadêmicos da UFPI, uma vez que buscavam participar de todas as atividades realizadas durante os encontros. Utilizou-se também uma metodologia teórico-prática, sempre estimulando a participação dos cuidadores nas simulações das técnicas ensinadas durante as reuniões.

Ao longo dos encontros houve compartilhamento de experiências cotidianas sem julgamentos. Aprenderam técnicas de cuidado com base científica, como desengasgo e higiene, além de compreenderem a importância de participar da capacitação e manter atualizações em cuidado.

Através dos relatos observou-se o perfil dos cuidadores e as suas principais dificuldades na assistência. Notando-se que estas estavam diretamente relacionadas à falta de informação, a práticas baseadas no conhecimento empírico ou em tradições

culturais e religiosas, a capacitação pôde desmistificar ideias, aprimorar técnicas e levar confiança para o cuidado qualificado ao idoso e ao cuidador.

Durante os encontros, em todos os assuntos abordados, estimulou-se a prática da independência do idoso, cabendo ao cuidador ajudar o idoso a fazer apenas as atividades que ele não consegue realizar sozinho, estimulando sempre o autocuidado, mesmo que seja em pequenas atividades. O cuidador precisa ter o comprometimento de contribuir com o desenvolvimento da autonomia do idoso, incentivando, sempre que possível, a tomada de decisão e a iniciativa nas atividades referentes a higiene, saúde e relações, mesmo quando o cuidador observa a diminuição das capacidades e habilidades do idoso (SAQUETTO, 2013).

A enfermagem apresenta capacidades, habilidades e competências que podem contribuir para o aprimoramento das práticas dos cuidadores de idosos, sobretudo no desenvolvimento de ações educativas em saúde, uma vez que possibilita a esses cuidadores valorização, segurança e informações necessárias para exercer a sua práxis (COLOMÉ et al., 2011).

Considerações Finais

Com os resultados encontrados pode-se concluir que as ações de educação em saúde são importantes para estimular um melhor estilo de vida, incentivando a alimentação balanceada, práticas de higiene adequadas, atividades que favoreçam o bem-estar tanto de idosos quanto de seus cuidadores, atividades físicas, assim como o conhecimento do processo de envelhecimento.

Os encontros proporcionaram uma eficaz troca de conhecimento entre alunos e cuidadores, e entre os próprios cuidadores, conforme as participações ativas e os diálogos vivenciados durante os encontros. Vale ressaltar que houve limitações quanto à realização da atividade, como o público restrito ocasionado pela dificuldade dos cuidadores em deixar os idosos para irem às reuniões.

Além da troca de conhecimentos, a extensão contribuiu para a formação profissional de cada discente que participou do projeto, proporcionando momentos de sensibilização, escuta, conhecimento das realidades vivenciadas pela comunidade, assim como os seus desafios. E, dessa forma, colaborou para o desenvolvimento profissional com um olhar crítico, humano e sensível às necessidades de quem precisa dos cuidados. Contribuiu, também, para aperfeiçoar as relações humanas entre os cuidadores, os domiciliados, os familiares e a comunidade.

Referências

- ANÍCIO, V.A. **Cuidando de Idosos: um enfoque na capacitação do cuidador**. 2013.
- COLOMÉ, I.C.S., et.al., Cuidar de idoso institucionalizado: características e dificuldades dos cuidadores. **Rev. Eletr. Enf.** n. 13, v. 2, 2011.
- FREITAS, T. P. P. et al. Contribuições da Extensão Universitária na Formação de Acadêmicos de Enfermagem. **Rev Enferm UFSM**. v. 6. n. 3. p. 307-316, jul/set. 2016.
- GARBIN, C.A.S., et.al. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. **Rev. Ciências & Saúde Coletiva**. São Paulo, 2011.
- MAIA, J. M. et al. Perfil dos cuidadores de idosos de uma instituição de longa permanência de Imperatriz-MA. **Rev. Ciênc. Ext.** v.14, n.2, p.43-54, 2018.
- MALLMANN, D.G. et al. Educação em Saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Recife, v. 20, n.6, p. 1763-1772. 2015.
- ROCHA JÚNIOR, P.R., et.al. Efeito da capacitação dos cuidadores informais sobre a qualidade de vida de idosos com déficit de autocuidado. **Rev. Ciências & Saúde Coletiva**. n. 16, v. 7, p. 3131-3138, 2011.
- ROSSETTI, E.S., et.al. Fragilidade, sintomas depressivos e sobrecarga de idosos cuidadores em contexto de alta vulnerabilidade social. **Teto Contexto Enfer.** n. 27, v. 3, 2018.
- SAQUETTO, M. et al. Aspectos bioéticos da autonomia do idoso. **Rev. Bioet. (Impr.)**, v.21, n. 3, p. 518-24. 201.
- SOUZA, S.S. et al. O Planejamento do Autocuidado para o Cuidador de Idosos: Revisão Integrativa. **Rev enferm UFPE on line**. v. 10, n. 5. p. 1866-72, maio. 2016.

A LUDICIDADE COMO FACILITADORA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO REALIZADAS PELO PET CIDADE, SAÚDE E JUSTIÇA

Priscila da Silva

Alexia Lins Costa

Fellipe Batista de Oliveira

João Rafael da Silva Fonseca

Artemizia Francisca de Sousa

Introdução

O primeiro Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que ocorreu em 1987, representou um importante avanço na institucionalização da extensão universitária no Brasil, oportunidade na qual foi construído um novo conceito de Extensão Universitária:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (NOGUEIRA, 2000, p. 11).

As universidades desenvolvem ações de extensão em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, cultura, esporte, entre tantas outras tão importantes, apresentando algumas delas abrangência regional. Desenvolvem projetos com a participação de movimentos sociais, comunidades tradicionais, escolas, conselhos municipais, representações de bairros, englobando crianças, jovens, adultos e idosos. Essas ações quando realizadas em ambientes escolares, principalmente entre crianças da primeira infância, garantem os direitos à saúde, educação e cidadania, permitindo a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento integral dessa parcela da população (KOGLIN, T.; KOGLIN J., 2019).

Ao se propor atividades diversificadas no contexto escolar por meio da extensão universitária, aumenta-se a capacidade de fixação das ideias transmitidas, e por se tratar de algo diferenciado na rotina da criança, elevam-se as chances de que a experiência seja compartilhada com familiares e amigos próximos, ampliando a população alcançada pelas ações educativas efetuadas. Por ser o lúdico uma forma recreativa de abordagem, as crianças tendem a se manter focadas no que é explicado, além de participarem mais do que se é solicitado (SOARES et al., 2017).

As normas que regulam a Educação Infantil no Brasil apontam a brincadeira e a interação como centrais para a prática pedagógica dedicada à infância. Estes dois elementos representam o principal ponto de apoio para o desenvolvimento infantil. Por outro lado, nota-se que as instituições educativas reproduzem práticas “escolarizadas”, que ignoram as peculiaridades da educação para a primeira infância (NISHIWAKI, 2020).

Através de atividades divertidas e que, ao mesmo tempo, busquem a atenção das crianças, é possível mantê-las motivadas e engajadas no processo de descobertas, por instigar a curiosidade (OLIVEIRA et al., 2019). Dessa maneira, a abordagem lúdica no ensino infantil gera um intercâmbio de informações, curiosidades e aprendizados, propiciando um momento de descontração em ambiente educativo e, devido ao caráter dos temas abordados, as atividades desenvolvidas são aliadas na complementação do ensino escolar (SOARES et al., 2017).

Nesse contexto, o presente trabalho tem o propósito de descrever a experiência das ações realizadas por um programa de extensão de uma instituição de ensino superior, destacando a grande importância do uso da metodologia lúdica como ferramenta facilitadora do ensino de crianças em ações de extensões universitárias.

Uso de métodos lúdicos na construção da aprendizagem infantil

O processo de aprendizagem deve ser algo construído ao longo de toda a vida, e na infância a busca evidente para aprender algo novo é natural e esperado. A construção da aprendizagem deve ser estimulada, entretanto é necessário reformular esse processo com o intuito de construir sujeitos críticos e aguçados para a sociedade atual (PONTES et al., 2017).

Diante disso, a ludicidade se mostra como instrumento importante na troca de conhecimentos, estando sempre presente na história da humanidade. Essa ferramenta se torna ainda mais relevante quando se trata de contribuir para o processo ensino-aprendizagem envolvendo o público infantil, pois auxilia no processo de desenvolvimento da criança (FARIA et al., 2018).

Unir o ato de aprender ao de brincar auxilia no progresso físico, mental, social e cognitivo, contribuindo, dessa maneira, para o bom desenvolvimento infantil. Além

disso, o processo de aprendizagem passa a ser construído de forma ativa, auxiliando na autonomia da criança (SANTOS, 2017).

Percebe-se que para a obtenção de um processo de aprendizagem mais efetivo, o lúdico se torna uma estratégia muito eficiente. O jogo é um exemplo de ferramenta muito trabalhado nas escolas e que se mostra bastante eficaz na construção da aprendizagem de crianças. Além disso, permite uma maior interação entre as crianças, havendo, desta forma, uma troca de conhecimento (MODESTO; SILVA; FUKUI, 2020).

O professor ou mediador desempenha papel importante em determinar qual metodologia lúdica utilizar para que todas as crianças participem e, principalmente, tenham sucesso no processo de aprendizagem. Recomenda-se que o mediador deixe as crianças à vontade, para que elas troquem experiências, imaginação, e desenvolvam sua própria aprendizagem (MODESTO; SILVA; FUKUI, 2020).

Dessa maneira, as metodologias lúdicas promovem maior interação entre as crianças, além de potencializar o seu desenvolvimento. Dentre elas destacam-se: jogos, brincadeiras, narração de histórias/estórias, encenação, canções, danças e pinturas, dentre outras. Essas metodologias devem variar para que não haja monotonia (LEITE, 2017).

Após a implantação dessas atividades, deve-se avaliar constantemente como se encontra o processo de aprendizagem. A autoavaliação necessita partir dos próprios educadores, que devem se questionar sobre as finalidades das brincadeiras propostas, se estão atingindo o público-alvo, como estão sendo expostas, e se as crianças estão sendo ouvidas (DALLABONA; MENDES, 2004).

As atividades lúdicas com intuito pedagógico demonstram ter papel relevante na saúde mental da criança. Para isso, também é importante que o local em que a criança esteja inserida, principalmente da educação infantil, seja acolhedor, estimulante, protegido, ou seja, um local agradável, pois é nessa fase que a criança passa por inúmeras descobertas (PACHECO, 2018).

Salienta-se que na sociedade contemporânea, onde a tecnologia está cada vez mais presente na infância, o ato de brincar ganhou novas significações por parte das crianças, muitas vezes reduzindo a sua importância. Assim, essa prática deve ser estimulada (BARBOZA, 2019).

O PET no processo de criação e execução de atividades lúdicas com crianças da educação infantil

Portanto, considerando o embasamento teórico sobre a temática, o PET – Cidade, Saúde e Justiça – executou nos anos de 2017 e 2018 o projeto de extensão universitária intitulado “Brinqu&Nutre: uso da ludicidade na promoção de alimentação saudável no ensino infantil”. Trata-se de um trabalho idealizado por petianos do

curso de Bacharelado em Nutrição, apresentando como objetivo central a construção de conhecimentos relacionados a alimentação saudável junto ao público infantil, através da aplicação e avaliação de atividades lúdicas como instrumentos facilitadores da educação nutricional, propiciando a promoção da saúde e construção de bons hábitos alimentares.

Ressalta-se que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) deve ser efetuada de forma gradativa com a devida atenção na promoção de escolhas alimentares saudáveis. Neste contexto, o ambiente escolar se torna propício para a obtenção de novos hábitos, que quando devidamente fixados deverão ser levados para a vida adulta (FAGUNDES; LIMA; SANTOS, 2016).

Deste modo, possuindo como público-alvo os escolares devidamente matriculados no ensino infantil municipal de Picos-PI, foram beneficiadas onze escolas da zona urbana durante os dois anos de execução do projeto.

Ao considerar jogos e brincadeiras como ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem, durante o planejamento das ações optou-se pela confecção destes de maneira simples e acessível. Assim, cada ação contava com a aplicação de quatro atividades lúdicas usando brinquedos fabricados com materiais de papelarias disponibilizados pelo próprio programa, com a colaboração dos executores. Quanto à aplicabilidade, em conjunto tinham a duração de uma hora e eram realizadas durante o intervalo das aulas.

Partindo-se de um roteiro predeterminado, a atividade tinha como início a realização da corrida do saco, em que as crianças deveriam ser divididas em dois grupos, sendo estes representados por um integrante que deveria pular uma distância determinada portando figuras de alimentos e distribuí-los entre depósitos designados para alimentos saudáveis e não saudáveis.

A segunda atividade proposta foi o semáforo dos alimentos, constituído por diversas figuras de alimentos. Na execução, cada criança deveria designar em qual cor do semáforo o alimento se encaixava, estando o círculo vermelho como indicativo de alimentos com consumo reduzido, amarelo para consumo moderado e verde para consumo livre.

Seguido pela realização da dinâmica intitulada “Indo às compras do meu lanche”, as crianças recebiam uma cesta de compras e poderiam se dirigir ao “supermercado”, optando pela escolha de alimentos saudáveis que iriam constituir o lanche da escola, conforme sua preferência.

Por fim, a apresentação do circuito da maratona saudável contava com um perímetro de casas enumeradas de 1 a 20, acompanhadas de imagens de alimentos dos mais variados grupos servindo como ferramenta de avaliação das instruções repassa-

das anteriormente. Os representantes de cada grupo jogavam os dados para descobrir quantas casas iriam percorrer, e conforme o resultado deveriam responder perguntas sobre alimentos saudáveis e não saudáveis, charadas sobre frutas, o que deveriam ou não levar para o lanche, e somente quando acertavam poderiam avançar o número de casas sorteado.

A aplicação desse tipo de metodologia trouxe um retorno satisfatório quando analisado o comportamento das crianças sobre alimentação saudável ao final de cada encontro. Para Silva (2019), a introdução de atividades lúdicas e de jogos no meio escolar é muito importante devido à influência que exercem frente aos alunos, fazendo com que as crianças reproduzam situações vividas em seu cotidiano.

As atividades propostas obtiveram participação ativa das crianças. Acredita-se que devido à estimulação da fala e do senso crítico, houve maior sagacidade para que pudessem expressar suas opiniões e justificá-las, provocando uma maior interação entre extensionistas e alunos. Dias et al. (2018), em um estudo com duas escolas, afirmam que esse tipo de metodologia, onde há conversa e ludicidade, é uma das formas mais eficazes para o trabalho relacionado a educação e saúde, pois há questionamentos, relatos de experiências e expressão de opiniões.

Para a Sociedade Brasileira de Pediatria (2012), a escola é um ambiente de fundamental importância ao desenvolvimento físico e intelectual, podendo contribuir para a formação de hábitos saudáveis por meio de atividades capazes de envolver os alunos e construir novos pensamentos. Desse modo, nas ações de extensão, o PET trabalhou tanto como intervencionista e incentivador na utilização da estratégia lúdica e ativa, como também procurou o melhor meio para trabalhar de acordo com as particularidades das crianças de cada escola.

A aplicabilidade de metodologias combinadas, com o objetivo de instigar escolhas alimentares saudáveis desde a infância, é uma estratégia satisfatória no ambiente escolar, pois contribui para a aquisição de novos conhecimentos e vivências que possam melhorar a qualidade de vida dos estudantes (TRICHES, 2015). Os resultados desse projeto de extensão foram considerados satisfatórios e reconhecidos como de grande importância por todos os envolvidos, não só pelo conteúdo discutido como também pelos meios utilizados junto ao público infantil.

Considerações Finais

O emprego da ludicidade como instrumento de ensino demonstrou ser uma estratégia eficiente na construção de conhecimento e conectividade com o público-alvo. Desta forma, nota-se que o ensino por meio do lúdico resulta em uma maior interação social, desenvolvimento e potencialização do senso crítico e argumentativo,

o que torna bastante pertinente o uso dessa ferramenta não só com o público infantil, mas também com adultos e idosos sobre quaisquer temáticas.

A experiência deste projeto possibilitou entender melhor o papel do lúdico no processo de compartilhar e construir conhecimento junto à comunidade, favorecendo e facilitando a disseminação e troca de informações importantes para a qualidade de vida.

Referências

BARBOZA, A. S. **A ludicidade e as suas contribuições para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Faculdade Anhanguera, Itapeverica da Serra, 2019.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

DIAS, E., RODRIGUES, I., MIRANDA H., CORRÊA J. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para enfermagem. **Revista Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 2, p. 379-384. 2018

ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1. 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento: documento final. In: NOGUEIRA, M. D. P. **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas – documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987–2000**, p. 11-18, 2000.

FAGUNDES, A. A.; LIMA, M. F.; SANTOS, C. L. Jogo eletrônico como abordagem não-intrusiva e lúdica na disseminação de conhecimento em educação alimentar e nutricional infantil. **Revista Internacional de Engenharia e Gestão do Conhecimento**, v. 5, n. 13, p. 22-41, 2016.

FARIA, A. S. R. et al. A relevância da ludicidade no processo ensino aprendizagem na educação infantil. **Revista Saúde e Educação**, v. 3, n. suplemento, p. 93-94, 2018

KOGLIN, T.; KOGLIN, J. C. A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E A TRANSIÇÃO DO RECONHECIMENTO AO DESCASO. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, 7 jun. 2019.

LEITE, S. S. C. **Métodos de ensino lúdico na educação infantil**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caraúbas, 2017.

MODESTO, A. P. S.; SILVA, K. G. O.; FUKUI, R. K. A promoção da ludicidade no processo de aprendizagem. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 14, p. 59-69, 2020.

NISHIWAKI DA SILVA, A. Experiências formativas com brincadeiras e interações na educação infantil. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 2, p. 113-124, 14 maio 2020.

OLIVEIRA, C.; BRITO, R.; GONÇALVES, A. B.; COELHO, P.; BERMUDEZ, B. E.; TIZZOT, E. L.; ALVIM, R.; MOURÃO JUNIOR, C. A. Ações educativas em saúde em escolas de Baependi, minas gerais: universidades criativas em ação. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 183-190, 2019.

PACHECO, S. S. **Contribuições da ludicidade para a aprendizagem de alunos com TDAH: um estudo realizado numa escola pública do município de Mari/PB**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

PONTES, E. A. S. et al. Raciocínio lógico matemático no desenvolvimento do intelecto de crianças através das operações adição e subtração. **Diversitas Journal**, v. 2, n. 3, p. 469-476, 2017.

SANTOS, D. A. R. **Ludicidade na educação: a contribuição do lúdico no processo de aprendizagem da criança na educação infantil**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Faculdade Anhanguera, São Paulo, 2017.

SILVA, A, T, D. **Ludicidade e Educação**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Faculdade Anhanguera, Itapeverica da Serra, 2019.

SOARES, F., GONÇALVES, A., ALVIM, R., MOURÃO JÚNIOR, C., & OLIVEIRA, C. Consscientização infantil: abordagem lúdica sobre utilização de recursos naturais. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 3, p. 87-92, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola**. Departamento de Nutrologia; 2012.

TRICHES, R. M. Promoção do consumo alimentar sustentável no contexto da alimentação escolar. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 757-771, 2015.

FOLHA PET: FERRAMENTA DE ENSINO DO PET CIDADE SAÚDE E JUSTIÇA

Alexia Lins Costa

Ana Caroline Gomes Ferreira

Bárbara Brasilino de Souza

Bruna Virgínia da Silva Santos

Luana Moura Santos

Ana Larissa Gomes Machado

Introdução

O Programa de Educação Tutorial – PET Cidade, Saúde e Justiça vem promovendo diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo dos anos no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), as quais têm como objetivo auxiliar na formação acadêmica dos estudantes de graduação. Dentre elas, a “Folha PET”, que se enquadra na modalidade de ensino e é uma ação realizada pelos integrantes do grupo que são responsáveis pela produção dessa ferramenta de apoio estudantil e de informação aos discentes, fazendo com que os alunos conheçam as ações que são desenvolvidas pelo PET.

A Folha PET tem seu principal interesse focado na divulgação e socialização do conhecimento e informação no que corresponde às ações do PET e do CSHNB. É uma ferramenta de ensino e comunicação com o intuito de divulgar, no ambiente universitário, temas relativos à inovação, curiosidades e informações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o ensino visa estimular, dirigir, incentivar e impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 1994).

O PET Cidade, Saúde e Justiça é um programa que tem como um dos seus principais interesses a facilitação da aprendizagem. A Folha PET diz respeito a uma atividade desenvolvida como forma de apoio estudantil aos alunos dos diferentes cursos de graduação da UFPI, já que no contexto educacional existem alunos que necessitam de procedimentos, recursos ou momentos específicos para participar mais ativamente das atividades propostas (SANTOS, 2003). É de conhecimento geral que qualquer tipo de aprendizagem que se considere bem elaborada está relacionada direta ou indiretamente à modalidade do ensino.

Desse modo, segundo Freire (1994), o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica que se confirma como inquietação e

curiosidade diante dos diversos temas que ajudam na construção do conhecimento³. Isto é, o aluno que consegue conciliar os diferentes saberes com sua formação acadêmica não ficará preso apenas a um tipo de aprendizagem mecânica durante a graduação. Por este motivo, a Folha Pet, dentre outras atividades de ensino do PET, tem como propósito contribuir na prática educativa, afinal, ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação (MORAN, 2000).

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo descrever a trajetória da Folha Pet ao longo dos anos, seus principais meios de divulgação e o seu público-alvo. A partir disto, será abordado o percurso feito desde a sua criação até os dias atuais, pois como meio de informação também passou a incorporar uma ferramenta de apoio estudantil muito valiosa.

Surgimento da Folha PET e sua importância

Ao considerar o caráter interdisciplinar característico do presente grupo, propicia-se a expansão do conhecimento e a ampla formação acadêmica. O programa desenvolve atividades que contribuem para a capacitação do discente buscando a aproximação entre a comunidade e a universidade. Dessa maneira, visando à divulgação do programa e seus benefícios, além da integração e do conhecimento dos serviços acadêmicos essenciais aos discentes recém-ingressos na Universidade Federal do Piauí/CSHNB, foi desenvolvida a primeira edição da Folha PET no ano de 2013.

Diante da necessidade de conduzir a comunicação e a troca de informações, optou-se pela utilização do formato impresso, uma vez que a cultura impressa é propícia a um ambiente que permite armazenar e organizar informações (AQUINO, 2004).

A importância do repasse dessas informações e a integração dos alunos no seu primeiro contato com o ambiente universitário surge do desenvolvimento profissional e psicossocial, em virtude do melhor aproveitamento dos serviços ofertados na universidade (TEIXEIRA et al., 2018).

A estrutura dispôs de tópicos direcionados ao conhecimento introdutório acerca da localização e atuação dos setores administrativos do CSHNB. Destaca-se a abordagem da estrutura e do funcionamento da biblioteca, que exerce um significativo papel na Universidade pelo benefício ao desenvolvimento e disseminação do conhecimento cultural, científico e tecnológico dos discentes (NUNES; CARVALHO, 2016).

Os serviços de assistência estudantil ofertados pelo Núcleo de Assistência Estudantil/ NAE informados na Folha são essenciais e diversos. A divulgação da sua existência fortalece sua permanência, uma vez que procura atender as necessidades

da comunidade acadêmica de acordo com as demandas dos indivíduos no campo das políticas públicas de educação superior (GARRIDO, 2020; ASSIS et al., 2013). Informações acerca do restaurante universitário, transporte, bolsa de apoio estudantil, serviço de saúde e moradia são destaques. Ademais, instruções são descritas a respeito dos profissionais especializados: nutricionista, pedagoga, assistente social, psicóloga, odontóloga e assistente em administração.

Desse modo, a incorporação de uma política social no ensino superior tem significativo papel na redução das desigualdades que compõem a sociedade e a instituição acadêmica, enquanto espaço de construção social do indivíduo e produção de relações (ASSIS et al., 2013). Dias (2014) afirma que a universidade constitui um importante espaço de pesquisa e, conseqüentemente, é geradora de conhecimentos orientados a beneficiar a sociedade como um todo. Em razão disso, além de compromisso com o ensino, qualquer instituição universitária deve desenvolver ações de pesquisas voltadas à resolução de problemas.

Nesse contexto, a iniciação científica é uma atividade acadêmica incentivada e desenvolvida por instituições de ensino médio e superior, com o intuito de introduzir o estudante em novos espaços acadêmicos para a produção de conhecimento e formação do pensamento crítico e visão analítica da realidade, sob o olhar de um orientador (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2019). Em razão disso a Folha PET destaca os programas e projetos voltados à iniciação científica da UFPI, inclui o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A construção extensionista envolve uma diversidade de públicos com culturas, relações e níveis de aprendizagem diferentes, de forma que os conhecimentos úteis estão inclusos nas práticas cotidianas e em diferentes níveis sociais dos indivíduos (THIOLNENT, 2018). Os projetos de extensão também se enquadram no informativo, visto que desenvolvem a formação acadêmica completa quando aliam teoria à prática em uma comunicação com o ambiente externo, possibilitando a troca de saberes, bem como a socialização e construção de novos conhecimentos (MANCHUR, SURIANI, CUNHA, 2013).

Com o desenvolvimento científico e tecnológico na área da informação, a agilidade é uma das premissas do mundo globalizado, assim como o fácil acesso à informação (SANTOS, PASSOS, 2000). Portanto, a última edição impressa datou de agosto de 2019, e a partir de então a folha PET passou a adotar a estrutura eletrônica com divulgação em redes sociais e sites oficiais da Universidade, em abril de 2020. Além de não se limitar às informações acerca da recepção aos calouros, ela ressurge com uma

nova abordagem de temas relevantes ao meio acadêmico e social. Assim, passou a se chamar “Folha PET digital”, expandindo desta forma o seu público-alvo com uma edição lançada mensalmente.

Ampliação e nova abordagem

A primeira edição digital da Folha PET foi lançada em abril de 2020, abordando o tema “Acessibilidade no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros”, onde foram abordadas explicações e informações básicas sobre acessibilidade. Também foram destacados os serviços disponibilizados pelo campus para os discentes com necessidades especiais, como por exemplo as bolsas destinadas aos alunos da instituição. Em conjunto foram apresentadas as reformas ocorridas no campus para facilitar a acessibilidade e promover autonomia aos alunos com dificuldade de locomoção. É possível observar a importância da abordagem desse tema que trata da democratização do acesso ao ensino superior, assim como a necessidade de que sejam assegurados os meios de permanência para a conclusão dos estudos na universidade, conforme recomendado pela política da educação especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2007).

Em sua segunda edição, lançada no dia 4 de maio de 2020, a Folha PET digital apresentou o tema “Ética em pesquisa com seres humanos”, no intuito de orientar e estimular a produção científica, mais especificamente a pesquisa com humanos, esclarecendo os procedimentos necessários para a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa e sua importância ao exercer um papel consultivo e educativo que assegura a formação dos pesquisadores da instituição (MUCCIOLI et al., 2014). Além disso, também são abordados os tópicos essenciais para a elaboração de um projeto de pesquisa que garanta respeito e ausência de danos aos participantes, reafirmando o papel da Folha PET digital como um instrumento de ensino de cunho informativo que contribui para a formação acadêmica.

A edição do mês de junho de 2020 contou com o tema “Ações da UFPI no enfrentamento à COVID-19”, que visa explicar as ações tomadas pela Universidade Federal do Piauí, de modo a contribuir para a contenção da doença. Inicialmente foi criado um Comitê Gestor de Crise (CGC) e um Plano de Contingência para a COVID-19. Editais de bolsas de incentivo a projetos de pesquisa e extensão nesse âmbito foram lançados, destinados a servidores efetivos e estudantes da UFPI. Também foram criados auxílios destinados aos alunos que ficaram vulneráveis a dificuldades de acesso a alimentação e moradia devido à crise da COVID 19, sendo estes: Auxílio Alimenta-

ção Emergencial, Auxílio Calamidade, e Auxílio Residência Emergencial, como também foram realizadas campanhas solidárias, a exemplo do projeto Adote uma Família. Comprova-se, assim, a relevância da assistência exercida pela instituição, em tempos de pandemia, à comunidade, principalmente aos estudantes, com ações que visam garantir condições de saúde e atendimento de necessidades básicas, tais como moradia digna e alimentação, promovendo um grande apoio e colaboração para a formação acadêmica dos discentes (FINATTI, ALVES, SILVEIRA, 2007).

A forma atual de abordagem e o modelo da Folha PET vêm ganhando mais praticidade e notoriedade, visto que o formato digital permite uma atualização mais rápida e frequente das informações, não necessitando limitar-se ao tamanho ou peso do material, que agora não será mais impresso. O uso das redes sociais para sua divulgação aumenta o alcance (CHUMLEY, DOBBIE, DELZELL JR, 2006).

Desse modo, a “Folha PET digital” mantém o seu compromisso com a divulgação mensal de assuntos relevantes e de interesse da comunidade acadêmica, mantendo a fidedignidade e o embasamento seguro no compartilhamento de seus conteúdos, primando sempre pela qualidade da informação a ser repassada, pois esta tem forte influência em diversos aspectos da vida da comunidade universitária, que necessita de uma base sólida de informações (MIRANDA et al., 2009).

Considerações finais

A Folha PET é um importante meio de divulgação das ações do PET na Universidade, um instrumento de ensino e de apoio ao estudante. Inicialmente, em suas edições impressas voltadas à recepção dos recém-chegados à Universidade, contribuiu para a integração e a familiarização com o ambiente universitário, além de promover o conhecimento da dinâmica da universidade e a transmissão de confiança aos novos universitários.

As edições com temas diversos que passaram a dar apoio ao estudante de forma geral e a divulgação através do meio digital, além da multidisciplinaridade, chegam a um maior número de pessoas, dando apoio a estudantes de diversos cursos, para que atualizem e aperfeiçoem seus conhecimentos.

Portanto, evidencia-se a importância de continuação de projetos como este, visto que promove o desenvolvimento da capacidade dos discentes, proporcionando a disseminação de conhecimentos e esclarecimentos. São informações que apoiam o estudante no meio acadêmico e agregam conhecimento não só para a vida acadêmica, mas também para a vida profissional.

Referências

- AQUINO, M. A. Metamorfoses da cultura: do impresso ao digital, criando novos formatos e papéis em ambientes de informação. *Ciência da informação*, Brasília, v.33, n.2, p.7-14, 2004.
- ASSIS, A. C. L., SANABIO, M. T; MAGALDI, C. A., MACHADO, C. S As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades públicas brasileiras. *Revista Gestão Universitária na América Latina* - GUAL, Florianópolis, 2013, p. 125-146.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, 2007.
- CHUMLEY, H.S; DOBBIE, A.E; JR, J.E.D. Case-based exercises fail to improve medical students' information management skills: a controlled trial. *BMC Med Educ*, v. 6, n. 14, 2006.
- DIAS, R. A importância da iniciação científica: problemas e significados. *Revista Brasileira de Iniciação científica*, São Paulo, Vol. 1, nº 01, maio/2014.
- FINATTI, B. E., ALVES, J. M., SILVEIRA, R. J. Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina-UEL - indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. *Libertas*, Juiz de Fora, v. 6 e 7, n. 1 e 2, p. 246-264, 2007.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, p. 136,1994.
- GARRIDO, E. N. Assistência estudantil: sua importância, atores envolvidos e panorama atual. In: Seminário Universidade Sociedade, 2012, Cachoeira (BA). **Anais eletrônicos**. Cachoeira (BA): Instituto Kirimurê, 2012. Disponível em: <http://www.institutokirimure.pro.br/seminario-universidade-sociedade-anais/> Acesso em: 09 jun. 2020.
- LIBÂNEO, J. C. O processo de ensino na escola. São Paulo: **Cortez**, p, 97, 1994.
- MANCHUR, J., SURIANI, A.L.A., CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 9, n.2, jul./dez. 2013.

MIRANDA S.M.D; PIRES M.M.D.S; NASSAR S.M; SILVA C.A.J.D. Construção de uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.** 2009.

MORAN, José. Mudar a Forma de Ensinar e de Aprender: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. **Revista Interações**, São Paulo. Vol. V, p, 2. 2000.

MUCCIOLI, C., DANTAS, P. E. C., CAMPOS. M, BICAS, H. E. A. Relevância do comitê de ética em pesquisa nas publicações científicas. **Arq. Bras. Oftalmol**, v. 71, n. 6, p. 773-4, 2014.

NUNES, M. S. C, CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 173-193, 2016.

SAKAMOTO, C. K; SILVEIRA, I. O. **Como fazer projetos de iniciação científica**. São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo – **Ed. Paulus**, 2019. p.119.

SANTOS, G. C.; PASSOS, R. **O papel das bibliotecas e dos bibliotecários às portas do século XXI: considerações sobre a convivência da informação impressa, virtual e digital**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2000, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2000.

SANTOS, Mônica Pereira. Papel do Ensino Superior na Proposta de uma Educação Inclusiva. **Revista Movimento**, n°. 7, p.6, 2003.

TEIXEIRA, M. A. P., DIAS, A. C. G., WOTTRICH, S. H., & OLIVEIRA, A. M. **Adaptação à universidade em jovens calouros**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional: vol.12, n.1, pp.185-202. 2018.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Revista Cronos**, v. 3, n. 2, 10 out. 2018.

A REALIZAÇÃO DE CURSOS DE CURTA DURAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE

Adriele de Almeida Brito

Alice Melo Silva

Amanda de Alencar Silva

Bruna Tayse Silva Leal

Jessica Anjos Ramos de Carvalho

Ana Larissa Gomes Machado

Introdução

O conhecimento é o único bem que, embora possa ser transmitido, não pode ser retirado de alguém. É intangível, diverso, percorre gerações, transcende barreiras. É, ao mesmo tempo, agente transformador e transformado, além de contínuo. Na tentativa de atribuir sentido e significado à realidade que nos cerca, o conhecimento se desdobrou no decorrer dos anos em várias vertentes.

Uma delas o conhecimento científico, que visa à reprodução e aplicação dos saberes e traz consigo uma nova forma de encarar a realidade. Contempla uma metodologia própria que é utilizada e empregada pelas instituições de ensino estabelecendo um novo processo de aprendizagem. Gil (2010) expõe que o conhecimento científico descreve a realidade de forma racional e de modo que possa ser comprovada e demonstrada, para fundamentar leis e normas. Ainda de acordo com o autor, o conhecimento é considerado científico quando pode ser verificado, e para isso são necessários métodos e técnicas.

Na busca por tais saberes jovens e adultos estão ingressando no ensino superior, em diversos cursos. Entre estes, os cursos relacionados ao campo da saúde têm se mostrado em constante expansão. Todavia, os acadêmicos que optam por essa área nem sempre conseguem suprir suas expectativas em relação aos conhecimentos, visto que muitos são os temas, as áreas de estudo e as ramificações de um curso superior. Além disso, a grade curricular por vezes não abrange quantidades significativas de conteúdos que envolvem questões sociais e que podem cumprir um papel primordial na formação profissional. Dessa forma, as atividades complementares são ferramentas enriquecedoras de ensino e aprendizagem que podem suprir as demandas não atendidas na grade curricular.

Como alternativa aos discentes que desejam participar de atividades extracurriculares, o Programa de Educação Tutorial (PET) faz parte de uma iniciativa de investimento no ensino do país, e visa a qualificação do ensino superior (BORBA, 2017). Como aponta o Ministério da Educação (2006), o programa traz oportunidades e amplia a formação acadêmica, proporcionando um aprendizado complementar e es-

pecífico sobre assuntos não abordados na grade curricular, mas de grande relevância para uma formação que vai além da profissional, que seja também intelectual e cidadã.

Segundo o Ministério da Saúde, a contemporaneidade traz variantes demográficas e epidemiológicas com demandas para a área da saúde que exigem uma nova formação dos profissionais dessa área, para que estejam aptos a trabalhar diante dos desafios (BRASIL, 2018). Contribuindo com esse pensamento, Cardoso (2012) destaca que embora o Brasil forme profissionais tecnologicamente capacitados, apresenta falhas quanto à diversidade das pessoas e das suas relações.

Diante desse cenário o PET disponibiliza aos acadêmicos cursos de curta duração para sua formação complementar. Os cursos têm papel fundamental na complementação da formação do estudante, uma vez que além de permitirem a ampliação da área de conhecimento, trazem enfoque em uma linha de especialização do curso, possibilitando a abertura de novas perspectivas da formação profissional. No tocante aos discentes da área de saúde, os cursos permitem que tenham noções básicas de doenças negligenciadas, assistência em situações de urgência e emergência. Permitem também atualização em procedimentos rotineiros, conhecimento de novas técnicas e instrumentos da área, e contribuem para a atenção humanizada aos pacientes, além da formação profissional integrada à qualidade da assistência no campo da saúde.

Diante disso, como forma de enriquecer e difundir o conhecimento para os estudantes da área da saúde, além de promover aos graduandos um olhar mais sensível às questões sociais, o presente estudo tem o objetivo de relatar experiências vivenciadas por integrantes do PET Conexão de Saberes: Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, durante a organização e realização de cursos de curta duração para a comunidade estudantil do campo da saúde.

Os resultados esperados dessas atividades são: proporcionar experiências enriquecedoras de ensino ao público; contribuir com a aquisição de conhecimentos; e melhorar a formação profissional da comunidade acadêmica.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiências vivenciadas por integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, acerca de três cursos de curta duração promovidos pelo grupo e realizados durante os últimos três anos.

O primeiro curso de curta duração intitulado “Urgência e Emergência” aconteceu no período de 1º de maio de 2017 a 30 de junho de 2017, perfazendo seis encontros, com carga horária total de 30 horas. Inicialmente, foram realizadas reuniões para o planejamento das ações e escolha do material didático a ser utilizado. Também foram

realizadas leituras individuais, bem como discussão em grupo para construção do saber coletivo, além de encontros semanais para discussão dos textos. O curso contou com a participação de alunos dos cursos de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, totalizando 30 alunos. Os conteúdos foram ministrados por profissionais com experiência na área e com apoio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) da cidade de Picos-PI, abordando temas referentes à prestação de primeiros socorros aos acidentados de moto e aos acidentes domésticos como quedas, choques elétricos e queimaduras.

O segundo curso de curta duração aconteceu no período de 15 de abril a 13 de maio de 2019, e teve como temática “A Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação dos profissionais da área da saúde” perfazendo cinco encontros com carga horária de 30h. Para que os principais conteúdos pudessem ser aplicados com segurança buscou-se profissionais especializados na área, incluindo pedagogos e graduados do curso de Letras com formação em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ao todo, quatro profissionais se disponibilizaram a ministrar as aulas, e os conteúdos abordados foram de livre escolha dos petianos.

Todos os conteúdos foram ministrados em salas de aula da Universidade. Decidiu-se que o conteúdo programático seria dividido em cinco dias decorridos entre abril e maio de 2019, sendo o último dia reservado à realização de uma breve avaliação com os alunos que obtivessem 75% de frequência mínima. Os conteúdos selecionados foram os mais relevantes a serem tratados dentro do tempo estipulado, como o contexto histórico e legislativo, alfabeto manual, noções básicas de diálogo envolvendo família, ambiente de trabalho e alimentação, números, pronomes, verbos e sintaxe no diálogo, atendimento a surdos nos serviços de saúde, noções básicas de urgência e emergência e sintomatologia. Como meio de abordagem dos temas foram escolhidas pelos docentes metodologias ativas, com aulas realizadas em círculos. Outros recursos também foram utilizados: slides, materiais impressos e vídeos. Ao término de cada aula era aplicado um exercício prático de diálogo que envolvesse o tema trabalhado. Os integrantes do PET participaram ativamente de todo o processo de organização do curso, além de estarem presentes durante as aulas. O total de 30 inscritos envolveu a comunidade interna e externa da Universidade.

O terceiro curso de curta duração aconteceu no período de 8 de outubro de 2019 a 14 de novembro de 2019, com o tema “Educação especial inclusiva”, e carga horária de 20h. O curso foi realizado mediante encontros semanais e os ministrantes foram sete profissionais atuantes na área de educação especial inclusiva, os quais dispuseram da infraestrutura do campus para desenvolver as atividades do curso com debates sobre as principais dificuldades encontradas no ensino inclusivo, bem como

demonstração de métodos e práticas educativas inclusivas. Assim, foram organizadas duas turmas, e realizados quatro encontros nos meses de outubro e novembro de 2019.

Os temas abordados na turma 02 foram: 08/10/2019 – Historicidade e conceito da educação especial inclusiva e LBI 13.146/2015 utilizando-se como recursos didáticos o data show e placas com temas norteadores sobre o assunto; 17/10/2019 – Aspectos históricos da educação dos surdos, Libras, Lei 10.436, inclusão escolar/escola bilíngue, alfabeto e números, sendo utilizado diálogo em Libras; 21/10/2019 – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); 14/11/2019 – Práticas Pedagógicas para Transtorno de Espectro Autista (TEA) e TDAH. Nessa aula foram utilizados jogos pedagógicos e o data show.

Na turma 01 os temas foram: 11/10/2019 – Práticas pedagógicas para TEA e TDAH. Nessa aula foram utilizados jogos pedagógicos e o data show; 14/10/2019 – Libras e Surdez; 17/10/2019 – Autismo, em que foi utilizado o data show, bonecas e objetos de uso descartável; 13/11/2019 - Intervenção da psicopedagogia por meio de jogos lúdicos, sendo utilizados jogos didáticos, vídeo e um debate sobre o tema. Durante a discussão dos temas foram utilizadas metodologias ativas que estimularam os participantes no aprendizado e na fixação dos conhecimentos.

Resultados e Discussão

No decorrer do primeiro curso foi possível constatar que a abordagem do tema “Urgência e emergência” foi de extrema importância para os alunos, pois essa disciplina não é ofertada de forma obrigatória na grade curricular dos discentes que participaram, de modo que a realização do curso pôde fornecer o primeiro contato dos estudantes com a área, incentivando os discentes a pensar sobre as suas possibilidades de atuar futuramente.

Ao longo da apresentação dos conteúdos houve bastante interação entre todos que estavam presentes. Os alunos participaram fazendo perguntas e contando situações vivenciadas que tinham relação com o tema, enquanto os ministrantes tiravam as dúvidas dos estudantes e relatavam curiosidades a respeito do assunto, tornando a aula interessante para todos os envolvidos. O minicurso ocorreu de maneira satisfatória e atendeu as expectativas dos envolvidos, pois além da disseminação de informações que podem contribuir com a redução de acidentes e agravos à saúde, também foi proporcionada interação e troca de conhecimentos entre petianos, ministrantes e comunidade acadêmica, trazendo experiências positivas para o contexto da saúde. Além disso, esse curso mostrou, por meio de conteúdos pertinentes, a importância da atuação da enfermagem em urgências e emergências hospitalares e pré-hospitalares, revelando que os princípios da atenção hospitalar às vítimas de acidentes e violências reúnem de forma complexa a estrutura física, a disponibilidade de insumos, o aporte tecnológico e os recursos humanos especializados para intervir nessas situações.

No decorrer do curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação dos profissionais da área da saúde foi possível constatar que os alunos tiveram um aprendizado satisfatório, levando em consideração a boa frequência e o envolvimento com os professores do curso. Na aula inaugural foi apresentada aos alunos uma visão geral dos temas que seriam abordados, assim como conceitos básicos de LIBRAS e a legislação que a rege em nosso país, além de uma breve abordagem histórica com a utilização de slides e vídeos. Nessa aula observou-se que os alunos estavam bem atentos, anotando todas as informações.

Na segunda aula o professor ministrou noções básicas de alimentação e comunicação familiar em LIBRAS, utilizando dinâmicas com metodologias ativas que abordaram de maneira facilitada a comunicação. No decorrer dessa aula observamos um aprendizado significativo por meio da análise do envolvimento e compreensão dos alunos. Em seguida, na terceira aula, a explanação foi acerca de números, pronomes, verbos e sintaxe no diálogo em LIBRAS, assim como o atendimento a surdos nos serviços de saúde, apresentando as principais expressões utilizadas por meio de imagens e exercícios de diálogo com os alunos, divididos em duplas para treinar a comunicação. Assim foi possível reconhecer que essas aulas se configuram como ferramenta que pode incentivar os estudantes a aprender cada vez mais o assunto e facilitar a vivência dos surdos nesses serviços (RAMOS; ALMEIDA, 2017).

Na quarta aula foram complementados os assuntos abordados na aula anterior, dando maior enfoque às noções básicas de urgência e emergência e sintomatologia, utilizando-se metodologias semelhantes às anteriores e sempre incentivando os alunos a exercitar ampliar seus conhecimentos com outros cursos de maior carga horária. No final de todo o curso os alunos que tiveram o mínimo 75% de frequência nas aulas também foram avaliados, escolhendo-se por meio de sorteio um ou dois temas abordados em todo o curso. A avaliação foi feita por um profissional da área e deu uma visão geral do aprendizado entre os envolvidos. Tal avaliação foi feita separando os alunos em duplas e solicitando que realizassem um breve diálogo simulando um atendimento em serviço de saúde. Ao término do curso buscou-se um feedback dos participantes, que sugeriram algumas melhorias na realização de outras edições.

Através das aulas os alunos puderam ter conhecimento de toda a dimensão que envolve o tema, desde o seu surgimento até a determinação da obrigatoriedade do ensino e capacitação de profissionais da saúde, assim como as dificuldades que o surdo ainda encontra relacionadas ao seu acolhimento e acessibilidade a serviços em alguns setores na sociedade. Notou-se no decorrer do curso um bom aproveitamento em cada aula, os alunos e professores conseguiam desenvolver um diálogo saudável entre si e esclarecer boa parte de suas dúvidas, bem como compartilhar diferentes conhecimentos.

Um dos professores e intérprete convidou um surdo para participar das aulas para que pudesse relatar à turma como é sua rotina, como se sente ao ser recebido em ambien-

tes como o hospital, como foi o atendimento prestado nessas ocasiões e o que ele acredita que possa ser melhorado para aumentar e aperfeiçoar a inclusão. Apesar do curto tempo do curso e da complexidade do tema escolhido, os alunos conseguiram concluí-lo tendo uma noção geral dos principais assuntos e sendo incentivados a aprofundar seus conhecimentos em outros cursos de maior duração para que estejam completamente capacitados a assistir um surdo, quando necessário, no âmbito dos serviços de saúde.

No transcorrer do terceiro curso observou-se notória deficiência na preparação dos profissionais da área de educação, o que acarretou muitos questionamentos, pois a grande maioria dos futuros educadores e da comunidade acadêmica não dispõe do correto treinamento para agir frente a crianças e adolescentes com necessidades especiais. Para preencher essa lacuna o curso de educação especial inclusiva mostrou como superar as adversidades da educação especial e como lidar com os diferentes tipos de alunos e auxiliá-los em suas necessidades, como também mostrou possíveis soluções para a concretização da educação especial inclusiva.

Durante os encontros foram abordados conteúdos pertinentes ao tema: aspectos históricos e conceito de educação especial inclusiva; as principais dificuldades encontradas no ensino inclusivo; aspectos históricos da educação de surdos; a importância do tema Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e práticas pedagógicas para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e TDH. No tocante a educação de surdos, foram ainda trabalhados assuntos sobre Libras, inclusão escolar/escola bilíngue, alfabeto, números e diálogo em libras. Dessa forma, o que se pôde observar no desdobrar das aulas foi uma efetiva participação e interação dos alunos na abordagem dos conteúdos e na demonstração de métodos e práticas de educação inclusiva.

O curso ainda ofereceu métodos e práticas direcionadas à educação especial inclusiva, abrangendo as concepções relacionadas ao convívio social e estruturação de atendimento, além de suporte para efetivar a educação das pessoas com deficiência. Por conseguinte, os alunos aprofundaram os seus conhecimentos acerca da inclusão no processo educativo, assim como dos procedimentos e estratégias que possibilitem desenvolver uma prática pedagógica inclusiva nos ambientes da escola, principalmente na sala de aula. Logo, o curso de educação especial inclusiva mostrou-se bastante eficiente e esclarecedor, contribuindo para melhorias dos cursos de graduação, na medida em que formam profissionais competentes que promoverão a inclusão social em suas práticas diárias, tanto na vida pessoal quanto profissional.

Com a realização dessas atividades observamos que os treinamentos de curta duração podem trazer melhorias para os cursos, para a educação e para a sociedade, garantindo interação e troca de conhecimentos entre os bolsistas e a comunidade acadêmica, além de gerar debates de temas no contexto da saúde.

Considerações Finais

Os cursos no exercício das atividades do PET contribuem sobremaneira para a formação dos integrantes, bem como ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional, ao ampliar os seus conhecimentos em diversas áreas. É imprescindível, nesse contexto, que seja inserida a discussão de temas relacionados a urgência e emergência, Libras e aspectos da educação especial inclusiva na grade curricular das universidades ou por meio de cursos extracurriculares, colaborando, dessa forma, para o aperfeiçoamento da formação de alunos enquanto futuros profissionais no mercado de trabalho.

É relevante, portanto, que essas atividades sejam realizadas objetivando-se a união de teoria e prática, para o melhor aproveitamento do processo ensino-aprendizagem e o planejamento eficaz dos conteúdos a serem abordados. Ademais, obteve-se importante retorno dos participantes mediante cada atividade realizada, incentivando, assim, a promoção desses temas em outras oportunidades.

Referências

BORBA, F. P. C. **Políticas da Educação Superior e o enraizamento local: o Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa: UFPB, 2017. 130.p. Dissertação- Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1 ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs. Acesso em 7 de maio. 2020.

CARDOSO, I. M. “Rodas de Educação Permanente” na Atenção Básica de Saúde: analisando contribuições. **Saúde Soc. São Paulo**, v.21, supl.1, p.18-28, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. **Manual de orientações básicas – Programa de Educação Tutorial**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em 30 de abril. 2020.

RAMOS, T. S.; ALMEIDA, M. A. P. T. A. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 116-126, 2017.

CARACTERIZAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Máisa de Lima Claro

Artemízia Francisca de Sousa

Camila Dias Andrade

Francisca Tereza de Galiza

Ana Roberta Vilarouca da Silva

Introdução

No Brasil, consideram-se idosas aquelas pessoas que têm sessenta anos ou mais de idade. O envelhecimento populacional é atribuído a mudança na estrutura etária, que se traduz normalmente em um aumento do peso relativo das pessoas acima de determinada idade, o que se condicionou como uma característica do início da velhice (BRASIL, 2010). Em decorrência do crescimento no ritmo de envelhecimento da população brasileira, faz-se necessário o delineamento de estratégias que visem a contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos idosos (BRASIL, 2009).

O Brasil está trilhando de maneira acelerada um perfil demográfico com inversão da pirâmide etária, caracterizado por um processo de transição epidemiológica em que as doenças crônico-degenerativas ocupam cada vez mais lugar de destaque (MENDES, 2011).

Diante dessa situação compete ao profissional de saúde adaptar-se às mudanças fisiológicas e comportamentais que ocorrem com o avanço da idade e no ambiente em que os idosos residem, podendo este ser domiciliar ou institucional. As alterações fisiológicas tornam essa população vulnerável aos agravos nutricionais, em vista das implicações que incidem no processo de compra e preparo dos alimentos, além do aproveitamento dos alimentos pelo organismo (BRASIL, 2009). Sendo assim, é atribuição das políticas de saúde buscar melhorias para que mais pessoas envelheçam com o melhor estado de saúde possível, preferencialmente de forma ativa e saudável (BRASIL, 2010).

Nessa fase da vida observa-se o baixo peso ou o excesso de peso. O baixo peso propicia o aumento do risco de infecções e mortalidade; já o excesso de peso aumenta o risco do desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), tais como a hipertensão, o diabetes mellitus e as hiperlipidemias (BUENO et al., 2008).

Diante dessa realidade faz-se necessário monitorar o perfil nutricional dos idosos realizando intervenções pontuais, para promover um envelhecimento saudável. Assim, este trabalho teve como objetivo realizar o diagnóstico nutricional de um grupo de idosos residentes no semiárido brasileiro.

Metodologia

Este estudo faz parte das atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Cidade, Saúde e Justiça, e consistiu na execução do projeto de extensão intitulado “O autocuidado em idosos: promoção e apoio ao envelhecimento ativo”, desenvolvido no Bairro Parque de Exposição, tido como uma comunidade carente, localizada nos arredores da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no município de Picos-PI.

A população de estudo foi determinada mediante ações anteriormente desenvolvidas pelo PET com o grupo de idosos do bairro Parque de Exposição, que se reuniam semanalmente para a realização de atividades artesanais e de oração. Dessa forma, iniciou-se o projeto com 20 idosos, dos quais apenas 10 permaneceram até o fim da realização diagnóstica, que consistiu inicialmente da obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguida da avaliação antropométrica, do risco cardiovascular, do consumo alimentar, dos hábitos de vida e do levantamento da escala de conhecimentos em nutrição.

Para avaliação do estado nutricional realizou-se a aferição de peso, altura e Prega Cutânea Tricipital (PCT). O peso foi aferido com o idoso em pé e descalço, posicionado no centro da balança digital, cuja calibração dava-se após cada pesagem. Já a aferição da estatura foi feita com o indivíduo em pé e descalço, com os calcanhares juntos, a coluna e a cabeça eretas, os braços estendidos ao lado do corpo, com o olhar no plano horizontal de Frankfurt. Para tanto, utilizou-se fita métrica fixada em parede com piso nivelado. Com relação à prega cutânea tricipital, delimitou-se o ponto médio para aferição, localizado entre a ponta do processo acromial da escápula e o olécrano da ulna, que foi pinçada de forma paralela ao maior eixo do braço, atentando-se sempre para que o braço permanecesse relaxado e na posição vertical (MIRANDA et al., 2012).

A classificação foi realizada com base no Índice de Massa Corpórea (IMC), segundo Lipschitz (1994) e nos valores percentilares da PCT, de acordo com os resultados do III Exame Nacional de Saúde e Nutrição (NHANES III, 1988-1991), conforme os Quadros abaixo:

Quadro 1 – Valores de Referência para o Índice de Massa Corpórea (IMC)

IMC (kg/m ²)	Classificação
< 22	Magreza
22 a 27	Eutrofia
> 27	Excesso de Peso

Fonte: Lipschitz, 1994.

Quadro 2 – Padrões de Referência para a Dobra Cutânea Tricipital (PCT)

Idade	Percentil		
	P10	P50	P90
Homens			
60 a 69 anos	7,7	12,7	23,1
70 a 79 anos	7,3	12,4	20,6
≥ 80 anos	6,6	11,2	18,0
Mulheres			
60 a 69 anos	14,5	24,1	34,9
70 a 79 anos	12,5	21,8	32,1
≥ 80 anos	9,3	18,1	28,9

Fonte: Nhanes III (National Health and Nutrition Examination Survey), 1988-1991.

Quadro 3 – Estado Nutricional, de acordo com a Dobra Cutânea Tricipital (PCT)

	Desnutrição Grave	Desnutrição Moderada	Desnutrição Leve	Eutrofia	Sobrepeso	Obesidade
PCT	< 70%	70% a 80%	80% a 90%	90% a 110%	110% a 120%	>120%

Fonte: Blackburn e Thorton, 1979.

Os pontos de corte utilizados para a determinação do estado nutricional, embora sejam resultantes de estudos realizados em outros países, são os de maior adequação disponíveis, uma vez que não há estudos multicêntricos nacionais, com esse grupo populacional, que tenha gerado valores referenciais para comparação.

Para determinação do risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares aferiu-se a circunferência da cintura, cuja medição ocorreu na parte mais estreita do tronco, localizado entre as costelas e a crista ilíaca (MIRANDA et al., 2012), classificação realizada de acordo com a OMS (1998).

Quadro 4 – Valores de Referência para a Circunferência da Cintura (CC)

	Risco de complicações metabólicas associadas à obesidade	
	Elevado	Muito Elevado
Homem	≥ 94 cm	≥ 102 cm
Mulher	≥ 80 cm	≥ 88 cm

Fonte: OMS, 1998.

O consumo alimentar foi mensurado a partir da aplicação do recordatório de vinte e quatro horas (R24h), visando caracterizar os costumes alimentares praticados pelos idosos. Trata-se de um instrumento capaz de estimar valores absolutos ou relativos referentes à ingestão de energia e nutrientes distribuídos no total de alimentos oferecidos ao indivíduo ao longo do dia, além de ser um método rápido, de baixo custo, de fácil aplicação, apresentando pouca interferência sobre o comportamento alimentar do entrevistado, tornando-se o mais adequado na avaliação de idosos que não eram alfabetizados (BUENO; CZEPIELEWSKI, 2010).

Também foram avaliados os hábitos de vida, buscando determinar a sua influência na saúde dos idosos. Para tanto questionou-se o uso de bebidas alcoólicas e tabaco, a prática de atividade física, além da presença de doenças crônicas não transmissíveis.

A avaliação dos conhecimentos em nutrição foi realizada por meio da aplicação do Questionário de Conhecimento Nutricional para Adultos desenvolvido por Guadagnin (2010), sendo essa metodologia composta por 20 itens. Dezoito desses itens são objetivos e apenas dois subjetivos, com somatório total correspondendo a 20 pontos. Dentre as opções objetivas havia mais de uma alternativa correta para as questões 04, 13 e 14. Na quarta questão cada alternativa correspondia 0,25 pontos; na décima terceira 0,2 pontos; na décima quarta 0,14 pontos. As demais alternativas subjetivas e objetivas correspondiam a 1 ponto.

A classificação foi inferida conforme o Quadro 5:

Quadro 5 – Valores de Referência para o % do Questionário

Pontuação	Percentual (%)	Avaliação
Até 10 pontos	Menor que 50%	Baixo desempenho
De 11 a 15 pontos	Entre 50% e 75%	Médio desempenho
Maior que 16 pontos	Maior que 75%	Alto desempenho

Fonte: Adaptado de Guandagnin, 2010.

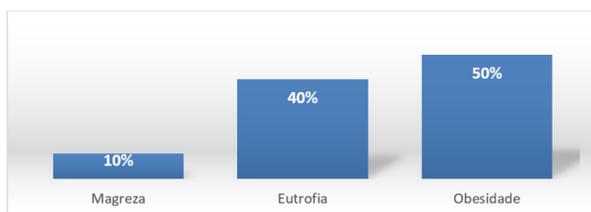
Essa escala foi adaptada aos hábitos alimentares da região, para uma melhor compreensão por parte do público abordado. A partir da análise desses dados foi possível identificar os pontos onde os idosos investigados tinham mais necessidade de acesso a informações nutricionais e, desta forma, nortear o planejamento das ações de intervenção de maneira didática, objetivando ao máximo o entendimento e a incorporação dos conceitos nutricionais, pois é preciso que eles percebam a importância dos aspectos nutricionais para a saúde pessoal e coletiva e iniciem as mudanças que venham a ser sugeridas.

Resultados e Discussão

Análise comparativa dos dados obtidos na investigação com a literatura científica

Com relação à análise dos parâmetros antropométricos, notou-se, ao avaliar o IMC, que houve predominância de excesso de peso. É relevante ressaltar que apesar da transição nutricional ocorrida na população brasileira, com predomínio de sobrepeso e obesidade, na população estudada verificou-se a existência de magreza, própria de idosos que residem em regiões carentes, embora os mesmos não vivenciem o isolamento social que normalmente se associa a esse perfil de nutrição (COUTINHO; LUCATELLI, 2006; NASCIMENTO et al., 2011).

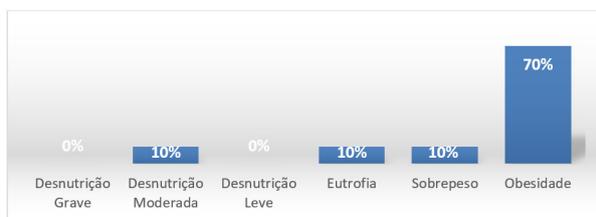
Gráfico 1 – Percentuais encontrados para o Índice de Massa Corpórea



Os resultados do presente estudo são semelhantes aos descritos na literatura, a exemplo dos estudos realizados em Minas Gerais, por Nascimento et al. (2011) e Bueno et al. (2008), que demonstraram prevalência significativa de idosos com excesso de peso quando comparados aos casos de desnutrição.

Ao analisar o estado nutricional dos idosos mediante o percentual da prega cutânea tricípital confirmou-se a predominância de excesso de peso em 70% dos indivíduos, diagnosticados como obesos. Esse fato é preocupante, uma vez que a utilização desse parâmetro reflete o grau de gordura corporal armazenada (MIRANDA et al., 2012).

Gráfico 2 – Percentuais encontrados para a Prega Cutânea Tricípital



Outro indicador utilizado foi a Circunferência da Cintura (CC), que visava identificar os riscos cardiovasculares a que esses idosos estavam expostos, fator esse, em sua maioria, associado ao excesso de peso (HAUN; PITANGA; LESSA, 2009). Quanto a esse parâmetro, 40% dos idosos apresentaram risco muito elevado de vir a desenvolver problemas cardiovasculares.

Gráfico 3 – Percentuais encontrados para a Circunferência da Cintura



Ao comparar os dados obtidos nesse parâmetro com a literatura percebem-se resultados semelhantes, como os observados em um grupo de idosos de São Luís-MA, onde ficou evidenciado que as medidas da circunferência da cintura entre os idosos do sexo masculino foram bem maiores, um indicativo de acúmulo de gordura abdominal

ou visceral. Nele, 55,7% dos homens e 89,6% das mulheres estavam com a CC alteradas (MEDEIROS et al., 2014).

Mesmo na literatura a antropometria não possui parâmetros bem definidos que possibilitem uma maior precisão com relação ao estado nutricional da população idosa brasileira, no entanto é importante a sua realização com esse público, pois ela permite avaliar onde está distribuída a gordura corporal e, desta forma, identificar e avaliar os riscos para o desenvolvimento de doenças associadas com a obesidade (SAMPAIO, 2004).

Com relação aos hábitos de vida desses indivíduos, como o consumo de bebidas alcoólicas e de tabaco, e a prática de atividade física, verificou-se baixa frequência para todas as características avaliadas. Já quando questionados se eram portadores de diabetes e/ou hipertensão, patologias que podem interferir no estado nutricional, aumentando ainda mais a predisposição do indivíduo a vir a ter maiores agravos na sua saúde, houve um maior número de hipertensão quando comparada a diabetes.

Quadro 6 – Paralelo entre as pessoas portadoras de Diabetes e Hipertensão

Quantidade de Hipertensos	Quantidade de Diabéticos
7	4

A avaliação estatística demonstrou que a prevalência de diabetes foi de 1,33 vezes maior nos indivíduos fumantes (50%), em relação aos indivíduos que não eram fumantes (37,5%) ($p=0,747$). Já com relação à hipertensão, esta foi de 0,80 vezes maior nos indivíduos não fumantes (62,5%), em relação aos fumantes (50%) ($p=0,747$).

As análises da associação entre a prática de atividade física e a presença de diabetes e hipertensão demonstraram que aqueles que a praticavam apresentavam fator de proteção, uma vez que a prevalência de diabetes foi de 2,33 vezes menor em comparação aos que não praticavam nenhuma atividade física ($p = 0,091$), e a ocorrência de hipertensos foi de 2,33 vezes maior nos indivíduos que praticavam exercício físico em paralelo aos que não praticavam nenhum exercício ($p = 0,091$), sendo que esses dados podem ser justificados pelo fato de a prática de atividades físicas só vir a ser iniciada após a doença já ter sido adquirida.

No tocante ao hábito de consumir bebidas alcoólicas, encontrou-se que a prevalência de hipertensos foi de 0,80 vezes maior nos idosos que não consumiam bebidas alcoólicas, em comparação aos que faziam ingestão ($p = 0,747$), e a ocorrência de diabéticos foi de 4 vezes maior nos indivíduos que faziam uso de bebidas alcoólicas ($p = 0,053$).

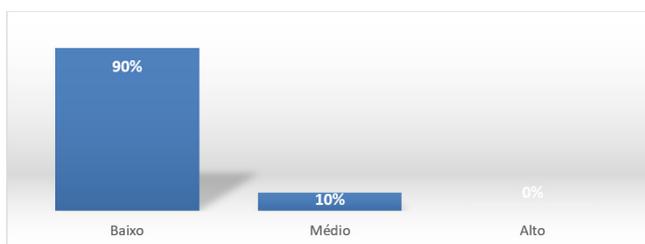
Ao se avaliar os costumes alimentares por meio do recordatório de 24 horas, notou-se um número significativo de monotonia alimentar, além do consumo de alimen-

tos muito calóricos e com baixo valor nutricional, sendo que, na maioria, prevaleceu a realização apenas das três refeições básicas (desjejum, almoço e jantar), e os que mencionaram realizar lanches, estes eram à base de guloseimas, embutidos e enlatados, o que contribuía para acentuar o baixo valor nutricional das refeições. Percebeu-se, também, que o hábito de comer frutas e verduras era raríssimo, e quando questionados sobre o motivo, as justificativas foram as mesmas: que não tinham esse hábito em decorrência do alto preço desses gêneros alimentícios.

O estudo de Medeiros et al. (2014) obteve resultados similares ao presente trabalho, uma vez que dentre os idosos investigados, 64,4% realizavam de duas a quatro refeições/dia. Destes, 50% relataram preferência por alimentos à base de carboidratos e lipídios, o que contribuiu para a elevação dos parâmetros antropométricos encontrados. Além disso, no tocante ao consumo de frutas, verduras e legumes, apenas 39,6% faziam seu consumo uma vez por semana.

Dados do questionário de averiguação dos conhecimentos nutricionais demonstraram baixo desempenho com relação às informações contidas na rotulagem nutricional, principalmente no que diz respeito ao termo sódio. Os indivíduos avaliados não associavam esse nutriente ao cloreto de sódio, o popular sal de cozinha. A conclusão geral desse público acerca da alimentação praticada consistiu na constatação de que a mesma é fator determinante na prevenção e tratamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

Gráfico 4 – Valores do % do Questionário de Conhecimentos Nutricionais



Esses achados nos hábitos alimentares do grupo de idosos podem ser decorrentes das alterações fisiológicas que costumam acontecer nessa faixa etária, a exemplo da maior dificuldade de mastigar e deglutir certos tipos de alimentos e da redução da palatabilidade, geralmente associada à deficiência de zinco. Esse fato é um indicativo da necessidade de orientações nutricionais bem direcionadas, para obtenção de melhorias no preparo e na ingestão dos alimentos, e para não provocar danos nutricionais ao indivíduo (BRASIL, 2009).

Considerações Finais

A obtenção dos dados acima descritos objetivou caracterizar a população em estudo quanto ao seu estado nutricional e aos seus conhecimentos sobre o tema, para que se identificassem os pontos de maiores vulnerabilidades nutricionais passíveis de intervenção a ser planejada e executada a partir da realidade constatada, pois baseando-se nesse diagnóstico sentiu-se a necessidade do desenvolvimento urgente de intervenções nutricionais nesse grupo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentação saudável para a pessoa idosa: um manual para profissionais de saúde**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel_idosa_profissionais_saude.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

BUENO, A. L.; CZEPIELEWSKI, M. A. O recordatório de 24 horas como instrumento na avaliação do consumo alimentar de cálcio, fósforo e vitamina D em crianças e adolescentes de baixa estatura. **Rev. Nutr**, v. 23, n. 1, p. 65-73, 2010. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000100008>. Acesso em: 16 mar. 2017.

BUENO, J. M. et al. Avaliação nutricional e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos pertencentes a um programa assistencial. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 13, n. 4, p. 1237-1246, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 abr. 2017.

COUTINHO, M.; LUCATELLI, M. Produção científica em nutrição e percepção pública da fome e alimentação no Brasil. **Rev Saúde Pública**. v. 40, n. esp., p. 86-92, 2006. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/texcom/nutricion/30627.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

GUADAGNIN, S. C. **Elaboração e validação de questionários de conhecimentos em nutrição para adultos**. 2010. 75 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana)

na). Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7204/1/2010_SimoneCostaGuadagnin.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

HAUN, D. R.; PITANGA, F. J. G.; LESSA, I. Razão cintura/estatura comparada a outros indicadores antropométricos de obesidade como preditor de risco coronariano elevado. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 55, n. 6, p. 705-711, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302009000600015>. Acesso em: 04 jan. 2017.

LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. **Prim Care**, v. 21, p. 55-67, 1994 apud NASCIMENTO, C. M. et al. **Estado nutricional e fatores associados em idosos do Município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil.** **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 12, p. 2409-2418, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001200012>. Acesso em: 04 jan. 2017.

MEDEIROS, P. Aspectos Nutricionais de Idosos Atendidos em um Centro de Saúde. **Rev Pesq Saúde**, v. 15, n. 3, p. 351-355, 2014. Disponível em: <<http://www.periodico-seletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/3658/165>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

MENDES, E. M. **As redes de atenção à saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011. 549 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

MIRANDA, D. E. G. A. et al. **Manual de Avaliação Nutricional do Adulto e do Idoso.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012.

NASCIMENTO, C. M. et al. **Estado nutricional e fatores associados em idosos do Município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil.** **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 12, p. 2409-2418, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001200012>. Acesso em: 04 jan. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic.** Geneva: World Health Organization; 1998. (WHO Technical Report Series 894). Disponível em: <whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_894.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2017.

SAMPAIO, L. R. Avaliação nutricional e envelhecimento. **Rev. Nutr.** v. 17, n. 4, p. 507-514, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732004000400010&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 abr. 2017.

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO SOBRE DIABETES MELLITUS

Marina Martins Soares da Silva

Tatiana Moura Fê

Açucena Leal de Araújo

Gabriela da Silva Rosa

Ana Roberta Vilarouca da Silva

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que se caracteriza principalmente pela hiperglicemia e pela disfunção e insuficiência que causa em alguns órgãos. Além disso, em casos mais graves pode levar a amputações, principalmente de membros inferiores. Devido à sua elevada incidência e aos custos que gera para o governo, além dos danos que causa às pessoas acometidas, o DM é considerado como um problema de saúde pública.

O DM é uma doença endócrino-metabólica de etiologia heterogênea que envolve fatores genéticos, biológicos e ambientais. A doença pode evoluir com complicações agudas (hipoglicemia, cetoacidose e síndrome hiperosmolar hiperglicêmica não cetótica), e crônicas, microvasculares (retinopatia, nefropatia, neuropatia), e macrovasculares (doença arterial coronariana, arterial periférica e cérebro-vascular) (MELMED et al., 2016).

O aumento da prevalência do diabetes está associado a diversos fatores: rápida urbanização, transição epidemiológica, transição nutricional, maior frequência de estilo de vida sedentário, maior frequência de excesso de peso, crescimento e envelhecimento populacional, além da maior sobrevivência dos indivíduos com diabetes (SOCIEDADE BRASILEIRA DIABETES, 2017).

Em 2015, a Federação Internacional de Diabetes (International Diabetes Federation) estimou que 8,8% da população mundial de 20 a 79 anos de idade (415 milhões de pessoas) viviam com diabetes. Se as tendências atuais persistirem, o número de pessoas com diabetes será superior a 642 milhões em 2040. Cerca de 75% dos casos são de países em desenvolvimento, nos quais deverá ocorrer o maior aumento dos casos de diabetes nas próximas décadas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o diabetes mellitus foi responsável por 1,5 milhões de mortes em 2012. Devido às suas comorbidades,

complicações e incapacidades, o diabetes afeta a vida social e ocupacional dos indivíduos acometidos e acarreta custos diretos e indiretos aos pacientes e à sociedade (MALTA, 2017).

Considerando que a maioria dos indivíduos com diabetes não conhece as complicações crônicas dessa doença e, conseqüentemente, não entende a maneira como controlá-la e prevenir ou cuidar das complicações dela decorrentes, é necessário que haja o desenvolvimento de estudos e a elaboração de estratégias voltadas para orientação acerca dessa doença, tanto ao indivíduo por ela acometido como a seus familiares (BARBOSA; CAMBOIM, 2016).

Neste contexto, os profissionais de saúde objetivam o controle dessa doença por meio da adesão das pessoas aos cuidados de promoção e manutenção da saúde, sobretudo por estimulá-las a assumir comportamentos saudáveis, modificando o estilo de vida e seguindo o tratamento (ARAÚJO, 2018). Assim, profissionais de enfermagem e nutrição são essenciais, uma vez que os usuários têm fácil acesso ao enfermeiro e ao nutricionista por meio da atenção primária à saúde.

O enfermeiro, em especial, tem o desafio de exercer assistência aos indivíduos, à família e à comunidade, por meio do cuidado direto ou indireto. Compete-lhe desenvolver o cuidado em interação com esses pacientes, ajudando na compreensão da necessidade de assumir modificações no estilo de vida (ARAÚJO, 2018). O profissional nutricionista, por sua vez, é responsável por indicar e buscar promover mudanças no hábito alimentar, pois a alimentação está relacionada diretamente a alguns fatores que interferem na prevenção e/ou controle do DM e de seus agravos (BRASIL, 2013). Com isso, é de suma importância que a equipe multiprofissional tenha a colaboração de enfermeiros e nutricionistas atuantes, para que os pacientes com DM sejam assistidos da melhor forma.

Sendo assim, para que os profissionais entendam a importância da abordagem interprofissional, é fundamental que, enquanto acadêmicos, eles possam conhecer e compreender como um profissional de outra área pode complementar o conhecimento e o cuidado a ser ofertado. Percebe-se que o conhecimento de um único profissional não é suficiente para atender às necessidades do usuário/família/comunidade, e que só mediante o reconhecimento da importância do cuidado multifacetado, as ações em saúde tendem a motivar o trabalho de equipe interprofissional (SILVA, 2014).

Dessa maneira, fica evidente a necessidade de aumentar o contato entre acadêmicos de Enfermagem e Nutrição para que o cuidado em saúde, no que tange à atenção aos pacientes com diabetes, seja feito de forma adequada e integral. Diante disso, questiona-se: Qual o conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem e Nutrição sobre diabetes mellitus?

O presente estudo se justifica por demonstrar uma preocupação com o conhecimento que os acadêmicos das duas áreas possuem em relação ao cuidado voltado a pacientes com DM, e por demonstrar a importância que o cuidado interprofissional pode ter para os usuários. Deste modo, a relevância do presente estudo para a futura vida profissional de enfermeiros e nutricionistas é proporcionar meios e instrumentos para que o trabalho desses profissionais seja pautado em conhecimento científico e possa auxiliar o paciente a entender o DM e cuidar-se melhor.

O objetivo foi avaliar o conhecimento de acadêmicos de Enfermagem e Nutrição em relação ao diabetes mellitus.

Método

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. O processo descritivo visa à identificação, registro e análise de características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso em que após a coleta de dados é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos em uma empresa, sistema de produção ou produto (PEROVANO, 2014).

Estudos transversais envolvem coleta de dados em determinado período de tempo, obtendo um recorte momentâneo do episódio investigado. Já a pesquisa quantitativa é uma abordagem científica tradicional que se refere ao conjunto geral de procedimentos ordenados, disciplinados, usados para adquirir informações (POLIT; BECK, 2018).

Local e período de realização do estudo

O estudo foi realizado no período de março a novembro de 2019, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, localizada na cidade de Picos-PI. O município mostra-se em evidência, pois reúne diversas instituições de ensino superior, o que chama a atenção não só de estudantes das cidades vizinhas, mas também dos estados mais próximos.

A instituição onde se realizou o estudo foi escolhida devido à grande diversidade e quantidade de acadêmicos. A mesma completou, em 2018, doze anos desde a sua última expansão, o que possibilitou crescimento e desenvolvimento para o município, uma vez que os cursos ofertados são mais abrangentes e atendem a diversas áreas.

Amostra

A amostra foi constituída por 145 alunos regularmente matriculados no período de 2019.2 do 6º ao 8º período dos cursos de graduação em Enfermagem e Nutrição da IES escolhida. A amostra foi constituída de 82 alunos da Enfermagem e 63 alunos de Nutrição.

Quadro 1 – Descrição da amostra por curso e período.

Número de alunos por período	Enfermagem	Nutrição
Nº de alunos do 6º período	26	26
Nº de alunos do 7º período	29	17
Nº de alunos do 8º período	27	20
Amostra total	82	63

Critérios de inclusão

- Estar cursando regulamente o sexto, sétimo ou oitavo períodos do curso de Enfermagem ou Nutrição;
- Ter idade maior que 18 anos;
- Estudantes não localizados no período da coleta.

Critérios de exclusão

- Estudantes que não cursaram matérias que abordem o diabetes mellitus ou que trancaram matrícula por qualquer motivo.

Variáveis do estudo

As variáveis deste estudo foram agrupadas em: socioeconômico e variáveis do conhecimento, que foram obtidas por meio do questionário adaptado Diabetes Knowledge Questionnaire (DKN-A) na sua versão brasileira.

Foi utilizada a versão em português do questionário *Diabetes Knowledge Questionnaire* (DKN-A) validado no Brasil por Torres, Hortale e Schall 2005. O instrumento sofreu algumas alterações para melhor se adaptar ao público abordado no estudo. O DKN-A é constituído por 17 itens de perguntas de múltipla escolha sobre os diferentes aspectos relacionados ao conhecimento geral do diabetes. O padrão de respostas do questionário é certo e errado. Nas perguntas de 1 a 14 existem apenas

uma opção de resposta correta; nas questões 15 a 17 existem duas opções de resposta correta. O instrumento apresenta cinco categorias: fisiologia básica, incluindo a ação da insulina; hipoglicemia; hiperglicemia; grupos de alimentos e suas substituições; gerenciamento do DM na intercorrência de alguma outra doença e princípios gerais dos cuidados da doença (TORRES; HORTALE; SCHALL, 2005). Entre as questões, nove foram selecionadas para o presente estudo, pois demonstraram maior importância para o desenvolvimento da prática de cuidados pelos profissionais de enfermagem e nutrição.

Coleta de dados

Os dados sobre a análise do conhecimento foram coletados no período de agosto a setembro de 2019. O questionário foi respondido na própria instituição, aplicado pela pesquisadora e equipe treinada por ela. Antes da entrega do questionário houve uma explicação para os acadêmicos sobre a pesquisa e a sua importância para a obtenção de mais conhecimentos sobre o assunto. Os estudantes que concordaram com a participação na pesquisa foram direcionados a uma sala reservada no bloco de Enfermagem/Nutrição ou a sala do Programa de Educação Tutorial (PET) da instituição em estudo, para que fossem aplicados os questionários socioeconômico e de conhecimento sobre a diabetes.

Todas as variáveis foram coletadas por estudantes dos cursos de Nutrição e Enfermagem (ex-petianos), os quais foram previamente treinados pela pesquisadora responsável.

Análise de dados

Após a coleta, os dados foram organizados em um banco de dados e dispostos na forma de tabelas com apresentação descritiva das frequências absoluta e relativa, com o auxílio do *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS versão 20.0. Também foram realizados testes estatísticos Anova e Qui-Quadrado, média e desvio padrão para as variáveis socioeconômicas e para as variáveis do questionário de conhecimento sobre diabetes. Para todas as análises estatísticas inferenciais foram consideradas como estatisticamente significantes aquelas com $p < 0,05$.

Aspectos éticos e legais

Para a realização da coleta de dados o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e aprovado sob o Parecer nº 3.501.904, no dia 12/08/2019. Seguindo os princípios éticos

de pesquisa envolvendo seres humanos, foram obedecidas as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013).

Aos que concordaram em participar da pesquisa foi solicitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa teve riscos mínimos de constrangimento, e isso foi contornado com a coleta de dados em lugar reservado para tal finalidade e de forma individual. Após responder o questionário, este foi colocado em uma urna que só foi aberta na presença das duas pesquisadoras após o final da coleta de dados. Esta pesquisa tem como benefícios o aumento da produção de conhecimento a partir do que os acadêmicos têm em relação ao diabetes mellitus, o que servirá de forma indireta para eles e a sociedade.

Resultados

Foram avaliados 145 acadêmicos, dos quais 77,2% são do sexo feminino. A idade mínima foi de 19 anos, e a máxima de 44 anos. Sobre a cor autorreferida pelos entrevistados, 55,2 se autodenominaram negros. Em relação à renda familiar, está concentrada em 1 salário mínimo (37,4%). Além disso, as classes econômicas predominantes foram B2 e C2, com 28,3% e 23,4%, respectivamente.

Tabela 1 – Caracterização da amostra quanto às variáveis socioeconômicas e escolares. Picos-PI. Ago./set., 2019.

Variáveis	n	%	Média ± DP
Sexo			
Masculino	33	22,8	
Feminino	112	77,2	
Idade			
19-22	110	82,7	21 ± 3,045
23-27	28	12,4	
28-44	7	4,9	
Cor			
Amarelo	14	9,7	
Negro	80	55,2	
Branco	47	32,4	
Pardo	4	2,7	
Renda Familiar			1750,00 ± 1386,756

1 salário mínimo	54	37,4
2 salários mínimos	23	16,0
3 salários mínimos	54	37,2
4 ou mais salários mínimos	14	9,4
Classe Econômica		
A	1	0,7
B1	8	5,5
B2	41	28,4
C1	45	31,0
C2	34	23,4
D-E	16	11,0

Fonte: Dados da Pesquisa.

DP* Desvio Padrão

#Levando em consideração o salário mínimo no Brasil em 2019= R\$ 998,00.

No que diz respeito às respostas do questionário *Diabetes Knowledge Questionnaire* (DKN-A), foi realizada uma análise de cada questão de acordo com o curso. Dessa maneira, na 1ª questão 94% dos alunos de Enfermagem e 92,1% de Nutrição marcaram a opção alto, alternativa correta para a quantidade de glicose no sangue no diabetes sem controle. Em relação à 2ª pergunta, 97,6% e 93,6% dos alunos de Enfermagem e Nutrição consideraram que o controle mal feito do diabetes pode resultar em uma chance maior de complicações, opção verdadeira.

Para a 3ª pergunta em relação à faixa normal de glicose, 85,4% e 84,1% na ordem já citada dos cursos consideraram 70- 99 mg/dl como resposta correta. Em se tratando de cetonas na urina, na 4ª questão, 59,7% dos estudantes de Enfermagem, e apenas 36,5% dos estudantes de Nutrição responderam corretamente ao considerar como um mau sinal. A questão 5ª trata sobre taxa alta de glicose no sangue ou na urina e questiona sobre o que deve ser feito na presença de cetonas. 48,8% e 52,2% dos acadêmicos acertaram, pois indicaram que deve ser aumentada a insulina dispensada para o paciente.

A 6ª questão aborda a atitude que deve ser tomada caso uma pessoa com diabetes que esteja tomando insulina fique doente ou não consiga obedecer à dieta prescrita. 26,8% e 38,1% dos alunos marcaram a opção correta, que o paciente deve usar hipoglicemiante oral para diabetes em vez da insulina. A 7ª pergunta questiona qual atitude o

paciente dever ter ao perceber que está começando a ficar com hipoglicemia. 82,9% e 85,7% acertaram ao indicar que ele (a) deve comer ou beber algo doce imediatamente.

A 7ª questão foi em relação ao que causa hipoglicemia. 54,9% e 55,6% acertaram quando disseram que é devido ao excesso de insulina. A 8ª questão sobre quais são os sinais e sintomas da hipoglicemia, 17,1% e 9,5% responderam corretamente, indicando convulsões como sinal/sintoma. No tocante a hiperglicemia, abordada na questão 9ª, 64,6% e 53,9% marcaram corretamente a polaciúria como sinal/sintoma. Na Tabela 2 estão descritas todas as alternativas e porcentagem de repostas das questões 1ª a 9ª.

Tabela 2 – Caracterização das respostas de cada alternativa de acordo com o curso. Picos- PI. Ago./set., 2019.

QUESTÕES	Enfermagem		Nutrição		p*
	n	%	N	%	
1. No diabetes SEM CONTROLE, a glicose no sangue é:					0,096
1. Normal	2	2,4	3	4,7	
2. Alto	77	94	58	92,1	
3. Baixo	2	2,4	2	3,2	
4. Não sei	1	1,2	0	0	
2. Qual destas afirmações é VERDADEIRA?					0,704
1. Não importa se a diabetes não está sob controle, desde que o paciente não entre em coma.	0	0	0	0	
2. É melhor apresentar glicosúria para evitar a hipoglicemia	1	1,2	4	6,4	
3. O controle mal feito da diabetes pode resultar numa chance maior de complicações.	80	97,6	59	93,6	
4. Não sei	1	1,2	0	0	
3. A faixa de variação NORMAL de glicose no sangue é de:					0,619
1. 70- 99 mg/dl	70	85,4	53	84,1	
2. 70-140mg/dl	8	9,8	5	8	

3. 50-200mg/dl	1	1,2	3	4,8	
4. Não sei	3	3,6	2	3,1	
4. A presença de CETONAS NA URINA é:					0,018
1. Um bom sinal	0	0	1	1,6	
2. Um mau sinal	49	59,7	23	36,5	
3. Encontrado normalmente em quem tem diabetes	24	29,3	33	52,4	
4. Não sei	9	11	6	9,5	
5. Se uma pessoa que está tomando insulina apresenta uma TAXA ALTA DE GLICOSE NO SANGUE OU NA URINA, assim como presença de cetonas, ela deve:					0,794
1. Aumentar a insulina	40	48,8	33	52,4	
2. Diminuir a insulina	7	8,6	6	9,5	
3. Manter a mesma quantidade de insulina e a mesma dieta e fazer um exame de sangue e de urina mais tarde	21	25,6	17	27	
4. Não sei	14	17	7	11,1	
6. SE UMA PESSOA COM DIABETES está tomando insulina e fica doente ou não consegue comer a dieta receitada:					0,056
1. Ela deve parar de tomar insulina imediatamente	6	7,3	10	15,9	
2. Ela deve continuar a tomar insulina	30	36,6	20	31,7	
3. Ela deve usar hipoglicemiante oral para diabete em vez da insulina	22	26,8	24	38,1	
4. Não sei	24	29,3	9	14,3	

7. Se o paciente perceber que HIPOGLICEMIA está começando, ele deve:					0,049
1. Tomar insulina ou hipoglicemiante oral imediatamente	8	9,8	2	3,1	
2. Deitar-se e descansar imediatamente	0	0	4	6,4	
3. Comer ou beber algo doce imediatamente	68	82,9	54	85,7	
4. Não sei	6	7,3	3	4,8	
8. São sinais/sintomas de HIPOGLICEMIA:					0,732
1. Bradicardia	59	72	50	79,4	
2. Convulsões	14	17,1	6	9,5	
3. Euforia	3	3,6	2	3,1	
4. Insônia	2	2,4	1	1,6	
5. Não sei	4	4,9	4	6,4	
9. São sinais/sintomas da HIPERGLICEMIA:					0,367
1. Falta de apetite	11	13,5	8	12,7	
2. Ausência de sede	2	2,4	6	9,5	
3. Polaciúria	53	64,6	34	53,9	
4. Oligúria	6	7,3	5	8	
5. Não sei	10	12,2	10	15,9	

Discussão

Por meio deste trabalho foi possível fazer uma avaliação do conhecimento que os acadêmicos de Enfermagem e Nutrição possuem em relação ao DM. Os discentes avaliados são de uma IES pública do município de Picos-PI. Foi investigado o perfil da população estudada, considerando algumas variáveis de relevância para a avaliação do conhecimento apresentado pela amostra com as informações colhidas.

Os resultados apresentados em relação à predominância do sexo feminino corroboraram a pesquisa do perfil dos discentes de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), onde 54,6% eram mulheres. No tocante à idade dos acadêmicos, a pesquisa apresenta idade média de 24,43 anos, já o estudo demonstra 21 anos em média para os discentes da instituição pesquisada. No que se refere à cor e à renda,

a pesquisa indica que 51,2% dos acadêmicos são negros, com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (BRASIL, 2019). Em relação às variáveis de conhecimento sobre o diabetes mellitus, após a análise das respostas de acordo com cada curso, observamos que as questões 1 e 2 (fisiologia básica), 3 (gerenciamento de intercorrências), 7 (gerenciamento de intercorrências) tiveram um índice de acertos acima de 70%.

No que diz respeito às questões 4 (fisiologia básica) e 5 (gerenciamento de intercorrências), as questões 6, 8 e 9 (fisiologia básica) apresentaram o máximo de 64,6% de acertos. As questões que tiveram o maior número de acertos foram as relacionadas ao controle e variação da glicose; substituições adequadas; conhecimento sobre possíveis complicações; e tomada de decisão frente à hipoglicemia. No que se refere às questões com o máximo de 64,6% de acertos, elas tratam do gerenciamento da doença na presença de cetonas, decisões com relação à tomada ou não de insulina e conhecimentos básicos como os sinais e sintomas da hiperglicemia e hipoglicemia. Esse resultado demonstra que existem deficiências no ensino e/ou aprendizagem de questões básicas no tratamento e cuidado do DM, o que deve ser avaliado rigorosamente, pois a tomada de decisões e identificação de determinados sintomas são essenciais para que se possa resolver intercorrências que em alguns casos podem ser fatais.

Os percentuais de acertos encontrados nas questões 1 e 2 (fisiologia básica) corroboram os estudos de Santos et al (2016), pois no seu estudo as porcentagens de acertos para essa questão foram de 73,5% e 91,6% respectivamente. Em relação à questão 3, Santos et al (2016) apresentam apenas 55,0% de acertos. Para a questão 7 sobre cuidados quanto a hipoglicemia, o percentual foi de 69,72%, portanto o resultado de Silva (2016) também corrobora o resultado encontrado na presente pesquisa. Sobre as questões que trabalham o assunto cetonas, questões 4 e 5, a pesquisa de Morais et al. (2019) apresenta que apenas 5% dos seus participantes acertaram as questões, e apesar de os participantes do presente estudo apresentarem 36,5% e 48,8% de acertos, essas são porcentagens pequenas em relação à importância do conhecimento que se deve ter sobre cetonas quando se trata de DM.

Para a prática profissional o pouco conhecimento sobre cetonas é preocupante, já que altos índices de cetonas evidenciam um diabetes mal ou pouco controlado, e em altas quantidades são tóxicas para o corpo, levando a cetoacidose diabética, que é uma condição aguda causada pela falta de insulina no corpo (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2018). É necessário que haja uma maior exposição do assunto e cobrança de conhecimento dos sinais e sintomas, e estes devem ser repassados aos pacientes e seus familiares para que, caso aconteçam, eles saibam como agir.

Ainda de acordo com Morais et al (2019), a questão 6 que aborda a admi-

nistração de insulina, nenhum dos participantes da sua pesquisa acertou a questão, enquanto apenas 38,1% foi o percentual máximo de acertos no presente estudo, o que revela conhecimento insatisfatório em relação ao assunto abordado. O controle glicêmico é o principal objetivo do tratamento da pessoa com diabetes, portanto é extremamente necessário que o profissional tenha domínio desse assunto, pois o repasse correto e adequado de informações aos pacientes e familiares beneficia o tratamento e evita, por exemplo, picos de hipoglicemia ou hiperglicemia, além de proporcionar o autocuidado e qualidade de vida.

As questões 8 e 9 que se referem a sinais e sintomas de hipoglicemia e hiperglicemia também apresentaram baixos percentuais de acertos, assim como no estudo de Pereira (2014), que mostra apenas 30% de acertos.

Conclusão

Por meio da análise dos dados observou-se que o conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem e Nutrição é satisfatório, no entanto algumas questões tiveram um índice menor de acertos, mas nada que afete a boa avaliação do conhecimento. A análise dos dados de acordo com cada curso demonstrou que ambos possuem o conhecimento sobre questões básicas e avançadas sobre a doença.

A avaliação de conhecimento é algo essencial, pois através dela é possível detectar se algo está sendo ou não desenvolvido da melhor forma, ou se os conhecimentos realmente estão ou não sendo absorvidos pelos alunos. A avaliação também possibilita a oferta de novos métodos de ensino e dados para ampliar os conhecimentos sobre determinados assuntos. Devido às possibilidades que a avaliação proporciona, é fundamental que esse método seja cada vez mais incentivado. Ainda que se trate de uma população extremamente envolvida com estudos e pesquisas, nota-se que existem poucas pesquisas e trabalhos relacionados a eles no que tange à avaliação dos conhecimentos de profissionais que, apesar de trabalharem juntos, desempenham funções distintas.

Alguns obstáculos apareceram na execução desta pesquisa. As principais foram em relação ao acesso ao público-alvo e à ausência de estudos com essa temática. No entanto, com a ajuda dos professores de cada semestre e de todos os bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) foi possível atingir a amostra esperada. No tocante aos estudos, nota-se que existem poucos realizados comparando o conhecimento de acadêmicos de áreas distintas. Em contrapartida, é notório que esta pesquisa poderia se estender para outros cursos, até mesmo para instituições de ensino superior privadas, permitindo que haja maior população e resultados mais próximos da realidade.

Outras limitações do estudo foram o caráter transversal e a não disponibilidade e aceitação dos acadêmicos, principalmente para resolução das questões, pois houve dificuldade no momento de marcar dia e hora que se adequassem a todas as turmas, inclusive ao professor, que precisava liberar os alunos por um determinado tempo. Estes resultados permitem que haja uma detecção de falhas e/ou capacidades que devem ser mais investigadas, assim poderão oferecer uma assistência à saúde de qualidade desde a base e beneficiar os futuros profissionais e pacientes que por eles serão atendidos.

Evidencia-se a importância da observação e do estudo com esse público, pois está em constante crescimento e com isso aumenta a preocupação com a qualidade do serviço que será ofertado, assim como o modo como os métodos de ensino podem influenciar na vida acadêmica e profissional de cada estudante.

Referências

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Lifestyle management. *Diabetes care*. v. 40, p. 33- 43, 2018.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. **Diagnosis and classification of diabetes mellitus**. *Diabetes Care*. v. 37, n. 1, p. 81-90, 2014.

ARAÚJO, E. S. S.; SILVA, L. F.; MOREIRA, T. M. M.; ALMEIDA, P. C.; FREITAS, M.

C.; GUEDES, M. V. C. Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na Teoria de King. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 3, p.1092-8, 2018.

BARBOSA, S. A.; CAMBOIM, F. E. F. Diabetes mellitus: cuidados de enfermagem para controle e prevenção de complicações. **TEMAS EM SAÚDE**. v. 16, n. 3, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **V pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais**. Disponível em: <http://www.ufes.br/conteudo/pesquisa-nacional-apresenta-o-perfil-dos-estudantes-de-graduacao-das-universidades-federais>. Acesso em: 29 de outubro de 2019.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES 2017-2018 / Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. -- São Paulo: Editora Clannad, 2017.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Atlas**. 7th ed. Belgium: International Diabetes Federation; 2015.

MALTA, D. C.; BERNAL, R. T. I.; ISER, B. P. M.; SZWARCOWALD, C. L.; DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M. I. Fatores associados ao diabetes autorreferido segundo a Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev Saude Publica**. v. 51, p.1-12, 2017.

MELMED, S.; POLONSKY, K. S.; LARSEN, P. R.; KRONRNBERG, H. M. Williams Textbook of Endocrinology. n.13, 2016.

MORAIS, A et al. Perfil e conhecimento de gestantes sobre o diabetes mellitus gestacional. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 2, maio, 2019.

PEREIRA, W. V. C. **Avaliação do nível de conhecimento dos professores do primeiro ciclo do ensino fundamental frente à atuação com crianças com diabetes nas aulas de educação física em escolas públicas municipais de belo horizonte**. (Pós-graduação em educação em diabetes) - Instituto de Ensino e Pesquisa do Grupo Santa Casa de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2014.

PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social**. Curitiba: Juruá, 2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SANTOS, B. M. O.; CAIXETA, A. C. M.; SILVA, A. A.; TEIXEIRA, C. R. S. Conhecimento e atitudes em diabetes mellitus tipo 2: subsídios para autocuidado e promoção de saúde. **Arq. Ciênc. Saúde**. v. 23, n. 4, p. 31-36, out-dez. 2016.

SILVA, C. G. **Conhecimento e atividades de autocuidado dos portadores de diabetes mellitus tipo 2: fatores associados**. (Pós- graduação em enfermagem) – universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2016.

SILVA, J. M. A. **Educação interprofissional em saúde e enfermagem no contexto da atenção primária**. São Paulo: Escola Paulista de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2014.

TORRES, H. C.; HORTALE, V.A.; SCHALL, V. T. Validação dos questionários de conhecimento (DKN- A) e Atitude (ATT- 19) de Diabetes mellitus. **Rev Saúde Pública**. v. 39, n. 6, p. 906-11, 2005.

OS DESAFIOS E PLURALIDADES DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS VIVÊNCIAS PETIANAS

Maísa de Lima Claro

Trindade Santos Sousa

Luan Cardoso Silva

Mykaelly Moura Menezes

Karla Jéssik Silva de Sousa Fernandes

Ana Larissa Gomes Machado

Introdução

No ano de 2010 a Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros, teve seu primeiro Programa de Educação Tutorial (PET) implementado, cujo objetivo principal consistia em aprimorar a formação acadêmica dos discentes que dele participariam, bem como contribuir com a sociedade visando levar o conhecimento científico para os extramuros da Universidade, de modo a possibilitar que esta se fizesse presente na vida das pessoas de forma positiva e acessível.

Para atingir tal objetivo o programa adotou a interdisciplinaridade, ou seja, PET Conexões de Saberes, e posteriormente recebeu a denominação PET Cidade, Saúde e Justiça, pois o significado dessas três palavras engloba os cursos de formação dos bolsistas que o integram, além de remeter aos princípios norteadores dos projetos de ensino, pesquisa e extensão que seriam desenvolvidos.

Um desses princípios se refere à obra do educador Paulo Freire, com referência nos livros *Pedagogia do oprimido* que têm como base a educação popular versus educação bancária. Conforme o autor, todos os trabalhos desenvolvidos deveriam ter como metodologia a construção do saber juntamente com o público-alvo da ação, de modo a torná-los atores sociais politizados e conscientes dos seus direitos e deveres, ou seja, o conhecimento não poderia ser construído de maneira verticalizada, mas de forma participativa e dialógica. Somente desta forma o ciclo da opressão seria rompido (FREIRE, 1983; FREIRE, 2005).

Outro ponto metodológico que veio complementar as ideias freireanas diz respeito à adoção da metodologia da Investigação Ação Participante (IAP), que trabalha sob a óptica da construção do saber partindo de três pilares: investigação, ação, e participação das comunidades, ou seja, o saber deve ser construído com a comunidade e para ela (conhecimento horizontal), de acordo com a realidade e as demandas

locais. Ao final de cada etapa se realiza uma autoavaliação crítica, para desta forma nortear os próximos passos fazendo os ajustes pertinentes, e ao final da ação proporcionam-se oportunidades e melhorias na qualidade de vida desses moradores, além de possibilitar aos acadêmicos experiências adicionais com os diversos públicos trabalhados (RENAUD; SÁNCHEZ, 2015; MARTÍNEZ, 2004).

Ao buscar amparo nos princípios e metodologias mencionados acima, os projetos até então executados visavam possibilitar a implementação de trabalhos que conciliassem a pesquisa-ação educacional, sendo esta uma das muitas estratégias que permitem tanto aos professores como aos pesquisadores o seu desenvolvimento, de forma a aperfeiçoar o ensino e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos, ampliando desse modo as frentes de atuação profissional. Vários são os desafios, peculiaridades, objetivos e participantes, mas enquanto discentes e futuros profissionais terão que se reinventar visando obter resolatividade, sempre com uma postura mais humana (TRIPP, 2005).

Desta forma, o presente estudo reflexivo teve como finalidade demonstrar a perspectiva de alguns petianos acerca das vivências em trabalhos interdisciplinares, pontuando seus desafios e contribuições nos diversos campos de atuação.

Relevância e oportunidades em trabalhar com a tríade ensino-pesquisa-extensão

Cada vez mais é perceptível a relevância de trabalhar o tripé ensino-pesquisa-extensão nas universidades públicas brasileiras (MARTINS, 2012). Nessa perspectiva a academia pode contar com os Programas de Educação Tutorial, pois proporcionam aos seus bolsistas ampliar seus horizontes profissionais e oportunizam colocar em prática os conhecimentos adquiridos na academia antes mesmo da inserção no mercado de trabalho, além de potencializar aspectos positivos nas localidades ou grupos onde irão atuar, diminuindo, assim, as dificuldades enfrentadas pelos moradores por meio de atividades conscientizadoras.

O ensino corresponde aos processos de transmissão e apropriação do saber historicamente sistematizado; a pesquisa diz respeito aos processos de construção do saber; e a extensão é composta pelos processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos. No entanto, tão importante quanto saber o conceito de cada um desses pilares é ter em mente que a sua indissociabilidade é indispensável para a formação de profissionais capazes de compreender as transformações sociais e saber como influenciar em tais transformações (MARTINS, 2012).

Cabe salientar que na maioria das vezes essa tríade é contemplada na matriz curricular dos cursos, porém nem sempre é colocada em prática, haja vista uma série de empecilhos à sua execução, sendo o PET uma oportunidade de tornar essas ex-

periências bem-sucedidas. Com isso os estudantes têm buscado cada vez mais os programas interdisciplinares que trabalhem nessa vertente munidos do sentimento de buscar um diferencial e um preparo de qualidade na construção de sua formação profissional. Porém, o percurso não é tão linear e apresenta alguns obstáculos que precisam ser contornados, como conciliar as atividades extracurriculares com as contempladas pela grade do curso de formação, além de ter que trabalhar com determinadas áreas de menor afinidade, resultando um grande desafio que ao final proporciona muitos aprendizados e acúmulo de experiências (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2018; BRAVO et al., 2018).

O trabalho com esse tripé também agrega benefícios às comunidades nas quais os projetos são desenvolvidos, com impactos positivos diretos e indiretos nas condições de vida e de saúde das pessoas que integram os trabalhos. Os conhecimentos partilhados acontecem por meio de metodologias lúdicas e com linguagens acessíveis, o que proporciona uma maior integração e aceitação dos projetos. Por isso, a participação no PET é tão importante, pois no período em que os bolsistas desfrutam do programa estes têm a oportunidade de vivenciar e ampliar horizontes mediante as ações de ensino, pesquisa e extensão, acumulando experiências que se estenderão por toda a vida pessoal e profissional (FERNANDES et al., 2016).

Desafios do cotidiano petiano

O ingresso de jovens brasileiros na universidade traz consigo o alívio das pressões oriundas do vestibular, somado a uma mudança abrupta de vida, que é transformada em um conjunto de novas experiências. Além disso, o ambiente e a rotina acadêmica trazem contextos diferentes dos habituais, o que exige esforços e adaptações às regras da universidade, à cultura local e às pessoas. Pensando nesse momento o Grupo PET Cidade, Saúde e Justiça tinha como objetivo trabalhar a integração acadêmica junto aos alunos de todos os cursos e períodos da UFPI/CSHNB, com o intuito de engajá-los ao contexto universitário, buscando prevenir a evasão com uma maior participação na vida universitária. Porém, conciliar os trabalhos do Programa com a graduação e a vida pessoal gera uma série de desafios, sendo o primeiro deles a adaptação ao semestre letivo, haja vista que o ingresso no Programa coincidia com o primeiro período da graduação de diversos cursos. Muitos petianos tiveram de sair da sua cidade natal, aprender a ser independentes, assumir novas responsabilidades e se ajustar a diferentes rotinas de estudos, sendo que isto demanda um tempo de transição. Assim, fazer novas amizades, conhecer pessoas diferentes, com ideias diferentes, aprender sobre a universidade, onde são as salas de aula, a didática dos professores e do tutor do programa ou onde poderá encontrá-los, quais livros utilizar ou

como ter acesso a eles, são apenas alguns dos desafios que todo petiano irá enfrentar durante a vida acadêmica (BELLODI, 2004).

Outro obstáculo a ser contornado diz respeito ao trabalho de integração dos petianos com os alunos das graduações à nova vida acadêmica, bem como ao que a instituição pode oferecer para sua formação, desenvolvimento pessoal e social desde os primeiros dias da graduação, de forma a auxiliá-los a minimizar as dificuldades na transição para o período universitário (TEIXEIRA et al., 2008).

Por isto o PET vem a somar junto às instituições de ensino superior no Brasil no processo de formação acadêmica, uma vez que esse programa se configura como fundamental ao desenvolvimento pessoal e profissional do aluno, além de estimular a aprendizagem e a qualidade da formação do acadêmico no nível superior. As atividades desenvolvidas beneficiam não somente àqueles que as promovem, mas também àqueles que podem aproveitá-las, contribuindo para a construção de valores, hábitos positivos e habilidades intelectuais (SILVA; SALIS; SILVA, 2004).

É muito comum nas universidades os PETs desenvolverem atividades culturais e de integração direcionadas ao tripé ensino-pesquisa-extensão, principalmente organizando atividades para os calouros, como recepção na nova instituição e entrosamento com os veteranos. É fundamental a atuação desses programas para que os novos acadêmicos tenham facilidade de se adaptar a essa nova fase da vida (BELLODI, 2004).

Esse tipo de oportunidade muda significativamente todas as futuras escolhas pessoais e profissionais, pois a partir dos desafios vivenciados por essa experiência aprende-se sobre os limites pessoais e identificam-se as habilidades que são adquiridas e desenvolvidas no decorrer do programa. Nesse breve espaço de tempo de estudos, lazer e trabalhos que o PET proporciona é possível ter a real dimensão da vida acadêmica, pois possibilita novos horizontes para o petiano como ser humano e profissional, permitindo, assim, sair do lugar comum e pular para fora da caixa, pois há estímulos para criar, criticar, sugerir, recuar e avaliar, o que permite desenvolver, de modo quase natural, certo nível de autonomia que hoje, enquanto acadêmico imerso na ciência, é necessário ter.

Também se espera que o bolsista do PET mantenha bom rendimento no curso de graduação, apresente excelente desenvolvimento acadêmico avaliado pelo professor-tutor, participe ativamente das atividades específicas do grupo, dedique-se em tempo integral às atividades do curso e do programa, sendo que anteriormente não poderia receber nenhum outro tipo de bolsa estudantil. Frequentemente, os alunos ingressantes são mais passivos, esperando do tutor iniciativas, soluções de conflitos e participação nos trabalhos, entretanto tal posição tende a se modificar quando a relação grupal é estabelecida e há confiança entre seus membros.

Outra dificuldade vivenciada inicialmente pelos petianos ingressantes diz respeito ao tempo que eles precisam dispor para realizar as atividades propostas pelo programa e a necessidade de conciliá-las com a graduação, além do limitado conhecimento sobre pesquisa e extensão, o medo de se expor em público em atividades como apresentação de seminários, mesas redondas e círculos de debate.

A interdisciplinaridade, além de desempenhar um papel fundamental no Programa, propõe o desafio de integrar diversas áreas do conhecimento e conciliar a elaboração de atividades que integrem mais de um grupo PET, estabelecendo, assim, objetivos que incluam todas as áreas de conhecimento envolvidas.

Preparação para o mercado de trabalho

No intuito de contribuir para a formação acadêmica dos discentes e prepará-los para o mercado profissional, estejam eles envolvidos direta ou indiretamente em suas ações, o PET objetiva a formação do senso crítico e a criação de valores que fortifiquem a cidadania e a consciência social dos seus participantes, melhorando, assim, tanto os cursos de graduação na instituição em que atua como dando um retorno à sociedade com profissionais bem qualificados (MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS DO PET, 2006).

Desta forma, no campo do ensino realizava-se semanalmente um grupo de estudos com os bolsistas, com textos ligados a psicologia social e a educação popular. Um dos textos mais relevantes entre os já debatidos foi o livro de Paulo Freire “Extensão ou comunicação?”, no qual é abordada uma forma de educação humanizadora e dialógica, que consiste em uma troca de conhecimentos entre especialistas e comunidades, para gerar um novo conhecimento, fazendo com que o educador (especialista) eduque e seja educado ao mesmo tempo (FREIRE, 1983).

A partir das leituras realizadas nos grupos de estudo, os discentes produziam resenhas e com base nelas debatiam o conteúdo dos textos. Tais práticas possibilitam o desenvolvimento do hábito de leitura, construção de senso crítico, aprimoramento da escrita, bem como embasamentos teóricos para a elaboração dos projetos de pesquisa e extensão. Os conhecimentos e habilidades adquiridos com essas práticas vão além do âmbito acadêmico, uma vez que contribuem para a formação do perfil profissional do aluno, tornando-os mais comunicativos tanto pela fala como pela escrita, e aumentando sua capacidade de interpretação.

Fato importante é que o contato direto com a comunidade além dos muros da universidade, por meio dos projetos de pesquisa e extensão, muito influencia no futuro dos estudantes, tanto como pessoas quanto como profissionais. Dentro da sala de aula é oferecida apenas a teoria, e nem sempre na prática as coisas

funcionam da mesma forma, o que torna imprescindível o contato direto com a realidade. O PET proporciona essa relação que muitas vezes é deixada de lado pela graduação.

Segundo Sarriera e Verdin (1996), o momento de transição escola-trabalho é bastante crítico para o desenvolvimento da juventude, pois traz certas implicações, como a perda da condição de aluno, do apoio da escola e da influência da família, em paralelo à necessidade de construir uma identidade própria. Diante desse cenário, caso o jovem não esteja preparado para enfrentar as adversidades do mercado de trabalho, pode desenvolver sentimentos negativos e chegar até mesmo ao adoecimento.

Neste sentido, Paulo Freire (1983), em seu livro intitulado “Extensão ou comunicação?” apresenta uma discussão em torno da comunicação entre o técnico e o camponês, evidenciando que o educador de modo geral deve deixar de lado o modelo tradicionalista, ou seja, extensionista, e adotar um modelo participativo ou comunicativo, com a construção do conhecimento, e não da extensão. Ao adquirir essa consciência disseminada pelas ideias freireanas, os discentes ficam mais preparados para o momento de inserção no mercado de trabalho, pois saem da Universidade conscientes de que ao se tornarem trabalhadores, independentemente de onde forem atuar, eles devem estar aptos a trocar conhecimento, e não apenas a recebê-lo ou transmiti-lo.

A ideia de educação como comunicação ajuda até mesmo na vivência da interdisciplinaridade adotada pelo Programa. Esta, de maneira sucinta, defende que a realidade é complexa e requer uma abordagem abrangente, multidimensional, ou seja, como um todo indivisível no qual todas as partes se integram na produção e na socialização do conhecimento. A partir dessa visão não há a separação pregada pelo modelo mecanicista (PELEIAS et al., 2011).

Pelo fato de conviver com outras áreas de formação e ter a oportunidade de conhecer seu papel diante da sociedade, o bolsista obtém o reconhecimento e a valorização das outras profissões. Possibilita entender a importância de cada profissão, ajudando na construção do respeito enquanto alunos e enquanto profissionais após a conclusão da vida acadêmica, além de contribuir para que nas vivências trabalhistas saibam identificar a relevância de cada categoria profissional que está inserido em seu núcleo de trabalho, bem como desenvolver habilidades de liderança para saber agir frente aos diferentes tipos de personalidades e situações, pensando sempre no coletivo e na resolução dos problemas que venham a acontecer.

Despertar vocacional no âmbito acadêmico

O ingresso no PET não só permite um diferencial no mercado de trabalho, mas também no âmbito acadêmico, uma vez que trabalha sob a perspectiva dos três

pilares universitários: pesquisa-ensino-extensão, o que dá ao bolsista um leque extra de possibilidades de aprendizado e conhecimento.

Desta forma, o trabalho com projetos de pesquisa permite ao bolsista ter acesso a conhecimentos e técnicas de pesquisa que são muito importantes quando decide seguir como pesquisador em uma pós-graduação, tendo em vista que a carreira acadêmica exige muito o desenvolvimento da pesquisa. Também no cenário trabalhista é necessário dominar técnicas para um olhar situacional dos problemas cotidianos. Muitas vezes a resolução parte dos princípios advindos da pesquisa.

O ensino tem entre tantas contribuições o fato de permitir a realização de diálogos e debates, por meio de minicursos, discussão de casos e/ou eventos acadêmicos, além de inserir de forma mais intensa a participação do graduando em atividades no âmbito universitário. Possibilita a troca de experiências, que representa um dos papéis do indivíduo enquanto professor, fazendo a aluno ter ciência de que a função de educar vai além de ministrar aulas. Esse contato põe o bolsista em teste acerca de um ângulo pouco discutido no ato de lecionar.

A extensão reforça os outros dois pilares, uma vez que possibilita colocar em prática o aprendizado adquirido, além de ser uma devolução à sociedade, rompendo desta forma os muros imaginários que circundam o meio acadêmico e tornando o conhecimento aplicável e popular. Sendo assim, os benefícios se aplicam para ambos os lados que integram a construção desse saber, uma vez que a sociedade pode usufruir das inúmeras contribuições que a educação propicia, e os bolsistas ampliam suas possibilidades, haja vista que se sentem mais motivados e têm o despertar vocacional com a experiência gerada pelo fazer extensionista, definindo dessa forma os rumos acadêmicos e profissionais que pretendem seguir.

As inúmeras oportunidades geradas proporcionam, por exemplo, a carreira acadêmica. As atividades propostas pelo Programa, como leitura e debate de textos, ou o compartilhamento de conhecimento tanto para a comunidade acadêmica como para as comunidades externas podem contribuir para que o aluno perceba o quão relevante pode ser seu papel social perante a comunidade. Além disso, a partir da execução das atividades o estudante passa a desenvolver o pensamento crítico e suas visões são ampliadas. Desse modo, o amadurecimento relacionado ao âmbito de conhecimento torna-se um processo inevitável.

Nessa perspectiva, o despertar de um pesquisador pode ter seus primeiros passos na oportunidade de ser um petiano, pois o Programa pode ser visto como instrumento de incentivo para a carreira acadêmica. Conforme Damasceno, Brunório e Andrade (2006), o Programa de Educação Tutorial (PET) possui importante

relevância para o crescimento do bolsista devido à oportunidade de uma ampla experiência acadêmica e um futuro profissional promissor, além de incentivar o envolvimento social, político e cultural, bem como estimular a criatividade, o senso crítico e o trabalho em equipe.

Esse arcabouço só é possível porque dentro dos embasamentos teóricos existe o estímulo à realização de leituras com a finalidade de debatê-las. Desenvolver o senso crítico e a escrita tem grande relevância para o possível ingresso em um curso de pós-graduação. Além disso, através das atividades desenvolvidas no Programa, é possível praticar o discurso em público, o que é essencial na carreira acadêmica. Um desafio para aqueles que, mesmo tímidos, descobrem que podem romper essas barreiras e tornar-se um professor com uma visão ampliada acerca do fazer educacional.

Conclusão

A participação no Programa de Educação Tutorial parte do tripé ensino-pesquisa-extensão, uma das possibilidades do acadêmico de ampliar seus horizontes tanto de conhecimento teórico como prático, além de ser um propulsor para identificação da área profissional pretende seguir, ao passo que aprimora suas características e faz com que sua participação no Programa se torne um diferencial no mercado de trabalho.

Desta forma, o PET não contribui apenas com o crescimento profissional do bolsista. Mediante os relatos e descrições ao longo do texto é notório que a Universidade tem uma devolutiva ao ampliar seus projetos de pesquisa e extensão, bem como proporcionar à sociedade profissionais de excelente qualidade, além de cumprir com um dos seus papéis sociais, ao dar um retorno positivo à comunidade em que está inserida mediante a prestação de serviços advindos do conhecimento construído.

Diante dos dados expostos chega-se à conclusão de que o PET, ao longo dos seus dez anos de implantação na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, proporcionou, além de conhecimento, excelentes oportunidades de crescimento pessoal e profissional para aqueles que por ali passaram.

Referências

BELLODI, P. L. O programa tutores e a integração dos calouros na FMUSP. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 28, n. 3, p. 204-214, 2004. Disponível em: [http://fm.usp.br/mentor/contendo/\(Paper\)%20\(Patricia%20Bellodi\)%20O%20Programa%20Tutores%20e%20a%20Integracao%20dos%20Calouros%20na%20FMUSP.pdf](http://fm.usp.br/mentor/contendo/(Paper)%20(Patricia%20Bellodi)%20O%20Programa%20Tutores%20e%20a%20Integracao%20dos%20Calouros%20na%20FMUSP.pdf). Acesso em: 15 Abr. 2020.

BRAVO, V. A. A. et al. Produzindo pesquisa, formação, saúde e educação na integração ensino, serviço e comunidade. **Interface comunicação, saúde e educação**, v. 22, n. 1, p. 1481-91, 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/icse/2018.v22suppl1/1481-1491>. Acesso em: 04 Abr 2020.

FERNANDES, K. J. S. S. et al. Relato de Experiência: Vivências de Extensão na Comunidade. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.1, p.8-15, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1205/1190. Acesso em: 04 Abr 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

DAMASCENO, R. F.; BRUNÓRIO, L.; ANDRADE, M. B. T. O programa de educação tutorial PET sob a ótica dos iniciantes. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 2, p. 160-165, 2006. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/401>. Acesso em: 12 Abr. 2020.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS. **Programa de Educação Tutorial – PET**. Ministério da Educação. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-aco-es-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet>. Acesso em: 09 Abr. 2020.

MARTÍNEZ, M. M. **La investigación acción participativa**. In OCHOA, G. M.; OLAIZOLA, J. H.; ESPINOSA, L. M. C.; MARTINEZ, M. M. **Introducción a la Psicología Comunitaria**. (p. 135-165) -1. ed. Barcelona, 2004.

MARTINS, L. M. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na Universidade**. UNESP - Universidade Estadual Paulista, 2012. p. 1-11.

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400864. Acesso em: 04 Abr 2020.

PELEIAS, I. R. et al. Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 16, n. 3, p. 499-532, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 Abr. 2020.

RENAUD, D.; SÁNCHEZ, C. **Lembranças e Histórias de um Vale Encantado: A Educação Ambiental Popular através da metodologia Investigação Ação Participante (IAP) na Proteção de Saberes Locais no Vale do Jequitinhonha.** In: Anais do VIII EPEA, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://epea.tmp.br/epea2015_anais/pdfs/plenary/5.pdf. Acesso em: 09 Abr. 2020.

SARRIERA, J. C.; VERDIN, R. Os Jovens à Procura do Trabalho: uma Análise Qualitativa. **Revista PSICO**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 59-70, 1996. Disponível em: <https://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/psi-404>. Acesso em: 09 Abr. 2020.

SILVA, J. L. P.; SALIS, C. L. G.; SILVA, C. T. B. A importância da Tutoria como Instrumento para o Aperfeiçoamento Pedagógico dos Acadêmicos. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 12, n. 4, 2004. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1967>. Acesso em: 16 Abr. 2020.

TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WOTTRICH, S. H.; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 abr. 2020.

O objetivo desta obra é celebrar os 10 anos do Grupo PET Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. O livro apresenta experiências acadêmicas vividas pelos integrantes do grupo, as quais contribuíram para o desenvolvimento das comunidades envolvidas e dos estudantes de diferentes áreas de formação.

A leitura é prazerosa e reflete o esforço coletivo de estudantes e tutores na busca pela excelência do Programa de Educação Tutorial e pela melhoria da qualidade do ensino superior.

O PET resiste, por isso ele existe!

